

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
AO MÉXICO
ABRIL-1983

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
JOÃO FIGUEIREDO
AO MÉXICO
ABRIL-1983

APRESENTAÇÃO

A convite do Presidente da República do México, Senhor Miguel de La Madrid, o Presidente João Figueiredo realizou visita oficial àquele País, no período de 26 a 29 de abril de 1983.

O presente documento editado pela Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, além do Programa realizado na visita e da composição da comitiva oficial, transcreve os discursos pronunciados na ocasião pelos dois Chefes-de-Estado bem como os Documentos assinados ao final das conversações mantidas.

Brasília, maio de 1983.

COMITIVA OFICIAL

- Excelentíssimo Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo —
Presidente da República Federativa do Brasil
- Excelentíssima Senhora Dulce Maria de Castro Figueiredo
- Excelentíssimo Senhor Flávio Portella Marcílio — Presidente da
Câmara dos Deputados
- Excelentíssimo Senhor Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro —
Ministro de Estado das Relações Exteriores
- Excelentíssima Senhora Maria da Glória Vallim Guerreiro
- Excelentíssimo Senhor Ernane Galvêas — Ministro de Estado da
Fazenda
- Excelentíssimo Senhor João Camilo Penna — Ministro de Esta-
do da Indústria e Comércio
- Excelentíssimo Senhor César Cals de Oliveira Filho — Ministro
de Estado das Minas e Energia
- Excelentíssimo Senhor Antonio Delfim Netto — Ministro de Es-
tado da Secretaria de Planejamento da Presidência da República
- Excelentíssimo Senhor General-de-Brigada Rubem Carlos Lud-
wig — Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presi-
dência da República

- Excelentíssimo Senhor João Leitão de Abreu — Ministro de Estado Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República
- Excelentíssimo Senhor General-de-Divisão Octávio Aguiar de Medeiros — Ministro de Estado Chefe do Serviço Nacional de Informações
- Excelentíssima Senhora Olga Ribeiro de Medeiros
- Excelentíssimo Senhor General-de-Brigada Danilo Venturini — Ministro de Estado Extraordinário para Assuntos Fundiários
- Excelentíssima Senhora Amarilis Portugal Ferreira Venturini
- Excelentíssimo Senhor Senador Jutahy Magalhães
- Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Pedro Germano
- Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Rondon Pacheco
- Excelentíssimo Senhor Geraldo Egidio da Costa Holanda Cavalcanti — Embaixador do Brasil no México
- Excelentíssima Senhora Dirce de Assis Cavalcanti
- Senhor Oswaldo Colin — Presidente do Banco do Brasil
- Senhor Luiz Antonio de Oliveira Sande — Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- Senhor Shigeaki Ueki — Presidente da Petrobrás
- Senhor Henrique Brandão Cavalcanti — Presidente da Siderbrás
- Senhor Eliezer Batista da Silva — Presidente da Companhia Vale do Rio Doce
- Senhor Carlos Viacava — Diretor da Cacex
- Senhor Ernesto Albretch — Presidente do Instituto de Resseguros do Brasil

PROGRAMA REALIZADO

26 DE ABRIL

- 11h 20min — Chegada à Estação de Autoridades da Base Aérea de Brasília
 - Transmissão temporária do Poder
 - Despedidas
 - Honras Militares
- 11h 45min — Embarque
- 12h — Decolagem para Cancún — México
- 16h 10min — Chegada ao Aeroporto Internacional de Cancún
 - Cumprimentos
 - Deslocamento para o Palanque
 - Toque dos Hinos Nacionais (Salvas)
 - Discursos
 - Apresentação das Comitivas
 - Revista à Guarda de Honra
 - Cumprimentos do Corpo Diplomático
 - Deslocamento para o Hotel Cancún — Sheraton
 - Instalação
 - Pernoite

27 DE ABRIL

- 8h 55min — Chegada à Casa Maya
— Cumprimentos
— Intercâmbio de Presentes
— Conversações privadas
- 11h — Deslocamento para o Hotel Cancún — Sheraton
- 11h 5min — Chegada
- 11h 35min — Deslocamento para o Sítio Arqueológico de Tulum
- 13h 5min — Chegada
— Visita
- 13h 40min — Deslocamento para a Lagoa de Xel-Ha
- 13h 50min — Chegada
— Almoço em homenagem ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, oferecido pelo Exmo. Sr. Secretário de Relações Exteriores dos Estados Unidos Mexicanos e Senhora.
- 15h 30min — Deslocamento para o Hotel Cancún — Sheraton
— Chegada
- 20h 55min — Deslocamento para o Hotel Presidente
- 21h — Chegada
— Jantar em homenagem ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil e Senhora, oferecido pelo Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos e Senhora.
- 22h 30min — Deslocamento para o Hotel Cancún — Sheraton
- 22h 35min — Chegada
— Pernoite

28 DE ABRIL

- 9h — Chegada do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos ao Hotel Cancún — Sheraton

- Recepção pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil
- Conversações privadas. Local: Salão Yalma-Caan
- Conversações conjuntas. Local: Salão Pérgola da Piscina Coberta
- 11h — Término das conversações
- Despedida do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos
- Almoço íntimo
- Visita do Governador do Estado de Quintana Roo
- 18h — Coquetel de encerramento do Encontro de Empresários
- Local: Pérgola da Piscina do Hotel Cancún — Sheraton
- Cumprimentos
- 21h — Jantar em homenagem ao Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos e Senhora, oferecido pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil e Senhora.
- Local: Salão Cancún
- 22h 30min — Término do jantar
- Despedida do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos e Senhora
- Pernoite

29 DE ABRIL

- 8h 55min — Chegada ao Hotel Cancún — Sheraton do Presidente dos Estados Unidos Mexicanos
- 9h — Assinatura de Atos no Salão Cancún
- Divulgação do Comunicado Conjunto
- 10h — Deslocamento para o Aeroporto Internacional de Cancún
- 10h 25min — Chegada ao Aeroporto Internacional de Cancún
- Despedida das Comitivas

- Deslocamento para o Palanque
- Toque dos Hinos Nacionais (Salvas)
- Despedidas
- 10h 50min — Embarque
- Decolagem para Brasília
- 21h — Chegada à Base Aérea de Brasília

26 DE ABRIL
AEROPORTO DE CANCÚN
CANCÚN — MÉXICO

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DO MÉXICO, SENHOR MIGUEL DE LA MA-
DRI, POR OCASIÃO DA CHEGADA AO MÉ-
XICO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

Excelentíssimo Senhor
Presidente da República Federativa do Brasil,
Senhor João Baptista de Figueiredo,
Distinta Senhora Figueiredo,
Senhoras e Senhores:

Em nome do povo e do Governo do México tenho a satisfação de dar a Vossa Excelência e distintos acompanhantes as mais afetuosas boas-vindas numa porção territorial de meu País que esta tarde se orgulha com sua visita.

Vossas Excelências chegam neste recanto do Caribe, que ainda conserva a impressão da funda sabedoria maia, porém que não se detém na seca contemplação de glórias passadas. Aqui se cumpre esse difícil equilíbrio de tradição e modernismo que procuram com entusiasmo as nações que provêm de profundas origens e que estão sendo chamadas para percorrerem longos trajetos históricos.

Não há nada mais difícil para um país com memória que saber como harmonizar as marchas do tempo com as marchas da vida. Nada mais difícil porque deve enfrentar o duplo desafio de perdurar e se transformar sem sacrificar identidade ou cancelar o essencial. Estou convencido que as nações como o Brasil e o México têm a capa-

cidade para enfrentar esse desafio com sucesso. Nesse sentido, a contribuição do Brasil tem sido imaginativa e destacada. Fez com sua complexa pluralidade um fator de riqueza cultural que o projeta, com firmeza, a realização de seu próprio destino.

A família dos Estados Latino-americanos é uma comunidade de sangue composta por variadas vertentes históricas. Somos uma pátria comum cujas origens nos faz obedecer ineludivelmente e a que devemos por vocação. É verdade que não integramos uma entidade compacta, porém não deixa de ser menos certo que a diversidade de nossas culturas nos permitiu ampliar e enriquecer o conteúdo de nossos vínculos.

Sua visita, Senhor Presidente, nos brinda a ocasião de reconhecer essas origens e revitalizar aquela vocação porém, por cima de tudo, nos permitirá avaliar as ações que o Brasil e o México deverão empreender para superar os duros tempos de crise que vivemos. Sua visita nos dá oportunidade de trabalhar pelo futuro e traçar o amanhã.

Este espaço deslumbrante, que também é protagonista da reunião, deveria guiar nossos passos e nossas decisões na tarefa de decifrar nosso destino. Aqui se desenvolveu uma cultura altíssima que, apesar de seus conhecimentos, não foi capaz de sobreviver. Hoje só ouvimos o eco daquela voz vigorosa que se foi afundando nos mistérios da história e da eternidade. Hoje só contemplamos os vestígios do esplendor que deixaram aqueles homens antes de se perderem na inacabável noite da selva e no susurro intermitente dos vales. Ainda estamos em tempo: Não nos deixemos permitir que novas selvas e novos vales devorem, Senhor Presidente, nossa memória e nossa passagem pelo Mundo.

Brasil e México, estou seguro, pela vitalidade de seus povos têm destino e lugar na história futura. Podemos aproximar-nos e colaborar mais em benefícios recíprocos. Podemos, juntos, servir também às grandes causas da América Latina.

Senhor Presidente, seja bem-vindo. Sinta-se em sua casa.

26 DE ABRIL
AEROPORTO INTERNACIONAL
CANCÚN — MÉXICO
DISCURSO AO DESEMBARCAR EM CAN-
CÚN/MÉXICO

Excelentíssimo Senhor Presidente Miguel de la Madrid:

A fraterna acolhida que estamos recebendo é motivo, para mim e para os que me acompanham, da maior alegria e da mais viva emoção.

O gesto generoso de Vossa Excelência, ao oferecer este maravilhoso recanto do Caribe mexicano para a realização de minha visita, é agora multiplicado pelas manifestações de carinho e de amizade que unem brasileiros e mexicanos.

Penso interpretar o sentimento de nossos povos ao afirmar que este momento prenuncia os resultados que surgirão de nossas conversações e das que manterão os nossos colaboradores.

O Brasil e o México cumprem trajetória segura de aproximação e diálogo, que se reflete no número de visitas de alto nível ocorridas nos últimos anos e no vasto arcabouço jurídico que molda o relacionamento bilateral.

A harmoniosa e a intensa cooperação que nossos Governos vêm mantendo espelha a vontade de construir um relacionamento que concorra de forma significativa para a manutenção do nosso esforço de desenvolvimento.

O Brasil aguarda com entusiasmo os resultados de nosso encontro. As possibilidades reais de não apenas retomarmos níveis anteriores de comércio e cooperação, mas elevá-los a patamares compatíveis com as necessidades do momento, são a melhor perspectiva para o congraçamento entre mexicanos e brasileiros.

Senhor Presidente,

Distinguiu-me Vossa Excelência com a oportunidade de ser o primeiro mandatário estrangeiro a visitar oficialmente o México, a poucos meses de iniciado seu Governo. Vejo, nesse gesto, mais do que a disposição de estreitar adicionalmente a amizade entre nossos países, a expressão da vontade política de demonstrar a forma positiva e realista que deve assumir a cooperação entre nações em desenvolvimento, em momento no qual nossos povos confiam na perseverança de seus governantes na promoção do progresso e do bem-estar social.

A recepção com que nos honram Vossa Excelência, os demais membros de seu Governo e o povo amável desta bela e histórica região, é a prova mais completa do acerto de nossa vida. Seja ela o marco da amizade confiante que, em conjuntura internacional desfavorável, mas ao mesmo tempo tão propícia à busca de novos caminhos, une nossos povos e há de conduzi-los na trilha do progresso e da paz.

Muito obrigado.

27 DE ABRIL
HOTEL EL PRESIDENTE
CANCÚN — MÉXICO

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DO MÉXICO, SEÑOR MIGUEL DE LA MA-
DRID, POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECI-
DO AO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

Excelentíssimo Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo,
Presidente da República Federativa do Brasil;
Distinta Senhora Figueiredo;
Senhoras e Senhores:

Preside à nossa reunião, esta noite, o privilégio que entranha compartilhar a vocação de hospitalidade com os amigos verdadeiros. No âmbito fraterno em que nos encontramos se adverte, certamente, um clima de participação e entendimento que vem servindo de eficaz fio condutor de nossas conversas.

Não se pensa, no entanto, que a facilidade do diálogo entre brasileiros e mexicanos seja fruto espontâneo da casualidade. Atrás dessa fácil comunicação existe uma realidade complexa e uma rigorosa lógica que integram, em boa medida, nossa forma de ser e de sermos percebidos.

Somos parte de uma comunidade que vem sabendo encontrar virtudes na aparente desvantagem de não ser homogênea. Para nós, os problemas de nosso tempo têm uma natureza que os singulariza e cujas repercussões afetam a todos os povos e habitantes de nossa região e, conseqüentemente, à todos os povos e habitantes de nosso Planeta.

Ainda mais: os latino-americanos, com nossa pluralidade, atuamos num mundo também heterogêneo. Um mundo que já passou do ceticismo à esperança e desta, novamente, à um oponente e circunstancial esgotamento. Nossas idéias e as ações que dela partem e empreendemos, tão pouco lograram transcender o muro da intolância nem superaram os falsos estereótipos que nossa imagem de utopia provocou em diferentes etapas históricas. Nós mesmos, os latino-americanos, não temos podido avançar o suficiente na solidariedade e na integração que reconhecemos todavia como mandato de nossa história.

Brasil e México conseguiram se separar em tempo da marca de fogo de uma presença colonial consistente e diversificada. Conseqüentes com sua própria representação de terras promissoras, receberam e assimilaram, provavelmente mais que nenhuma outra colônia, as maiores influências de Portugal e Espanha. Também, talvez, como em nenhuma outra colônia, se filtrou em nossos dois países uma semente de mestiçagem que fez crescer com rapidez a população e, por sua vez, estimulasse a formação de uma cultura própria e a configuração do ser nacional.

Fomos construindo nossa história entre os retrocessos e variantes da realidade que nos rodeia, tentando sempre encontrar as fórmulas políticas que dão prioridade ao homem. Os latino-americanos aspiramos perenemente a sermos fiéis no espelho diário de nossa pátria comum. Rejeitamos abandonar nossa nacionalidade já que, como dizia um poeta mexicano na alvorada deste século, mais tarde ou mais cedo voltamos para ela por amor ou por pobreza.

Embora os conflitos de nossos dias coloquem em grave risco à paz e à segurança internacionais, é justo prevenir que na nossa perspectiva não sejam inéditos. Saberemos superá-los voltando à nossa nacionalidade por amor à pátria comum e não por pobreza. Nenhuma crise nos derrotará. O vigor de nossos povos é a garantia.

A imaginação é o homem e a imaginação é o maior recurso de nossos povos. Aí estão os exemplos de Mário de Andrade e João Guimarães Rosa, que souberam dar um tom de modernidade à expressão americana sem ter que recorrer a moldes alheios que nos mostraram as novidades de nossa visão do Mundo. A imaginação e

a fidelidade em nós mesmos são chaves que nos permitirão encontrar o sentido cabal de nossas respostas e de nossas decisões políticas.

Por cima do tecido social de cada nação, está presente em nossos países a desjuntiva na qual a área vem se debatendo nos últimos tempos: solidariedade ou confrontação. O recente conflito no Atlântico Sul fez florescer uma atmosfera de unidade latino-americana que, em tempos de paz, não se deve perder. Estou convencido que saberemos articular nossa ação para encontrar instrumentos e meios idôneos que unam os empenhos de cada Estado e façam derivar a pluralidade a um espaço natural de convivência e crescente democratização.

O México tem com a América Latina um compromisso solidário que hoje, como sempre, terá de cumprir. Nesse compromisso solidário se estabelecem nossos princípios mais enraizados e nossas responsabilidades mais entranháveis. Nossa doutrina internacional nunca procurou cobrir vazios de poder nem assumir lideranças em cujas frestas se perde a essência das nações. A política exterior do México sustenta causas e postulados de valor permanente que refletem nossos interesses vitais. Por isso, ao reafirmar nossa vocação latino-americana não somente procuramos assegurar a continuidade dos vínculos que sustentamos como também, especialmente, confirmar e aperfeiçoar nossa comunidade histórica e de sangue. O México procura, nestes tempos difíceis, aproximar-se de seus irmãos da América Latina, para que juntos afirmemos nossa vontade política de solidariedade e integração e que unamos esforços para superar com vigor e confiança em nós mesmos, os graves problemas que afligem nossos povos.

É claro que nem tudo nos corresponde de modo exclusivo. Porém longe do pensamento linear que sustentam aos impérios, a vida internacional não deve ser exclusiva de ação unilateral nem deve ser campo de experiência de uns poucos. À sociedade de Estados, no seu conjunto, corresponde desempenhar tarefas de importância decisiva no século que termina e no que já aparece. Perante a persistência injustificada e incompreensível de nossos problemas é legítimo expor que o sistema internacional se encontra em crise. Isto que é um simples diagnóstico, vem se comportando como causa eficien-

te desses problemas e não como expressão de algo que, por estar na superfície, não acertamos com precisão sua verdadeira origem. Refiro-me à dimensão humana que deve regular a convivência entre as nações.

Não podemos nos entregar ao exame simplista das teorias conspiratórias porque, inclusive atrás das grandes potências se escondem as forças que as movem. Tampouco devemos cair na tentação de supor que neste progresso que desumaniza se expressem ideologias de nosso tempo. Chegaríamos assim ao absurdo de crer que existem nações inteiras dispostas, deliberadamente, a auto-imolação para preservar o benefício de seus dirigentes, numa óbvia amostra do insustentável maniqueísmo.

É indispensável deter as maquinações do contra-sentido histórico e criar uma ordem internacional que nos permita reconstruir nossas aspirações e ampliar o âmbito das expectativas dos povos. A tarefa de maior urgência consiste em desmontar o detonador dos conflitos que só ameaçam a mesma subsistência da Humanidade. Não admitimos os fundamentos doutrinários da guerra fria nem nos deixamos cair em sofismas elementais. Sabemos que nestas cruzadas os fracos acabam sustentando sempre, às custas de sua evolução, o incessante crescimento dos mais poderosos.

São abundantes os pretextos que se invocam para aumentar as tensões e desestabilizar os nexos entre os países da América Central e Caribe. Por isso, devemos multiplicar também as razões da pacificação e intensificar os contatos e as consultas entre os Estados diretamente envolvidos no amparo irrestrito do princípio de não-intervenção, para evitar que seja cancelado o impulso renovador e que as provocações desemboquem num incêndio generalizado e incontrolável, que a todos, fracos e poderosos, poderia afetar.

Estou convencido que o chamado espírito de Contadora deve se transformar num esforço contínuo de distensão. Uma e outra vez, insistiremos no absurdo que supõe a violência e na necessidade de transitar por vias pacíficas, negociadas e dotadas de vontade política para superar as diferenças e conjurar os perigos da confrontação. É necessário reconhecer que ainda saltando as barreiras que obstruem a negociação política, a complexa natureza dessa irregular cordilheira de conflitos não permite supor que os problemas seriam

subitamente resolvidos. Deve-se ir mais além para impedir que se tornem a incubar ou que se regenerem. Devemos ter em mente que a tarefa de paz tenha sido enfocada, por seu evidente grau de perigo, ao manejo político dos efeitos do conflito porém não às suas causas. O México seguirá pugnando para que nossos irmãos centro-americanos encontrem, dentro do princípio de autodeterminação dos povos, a melhor garantia de que a comunidade internacional respeitará o direito desses povos de viver em paz e de buscar seu próprio caminho à democracia e ao desenvolvimento com liberdade e justiça.

Para equilibrar as estratégias do extermínio temos buscado fórmulas puramente técnicas que não lograram remover os obstáculos. É hora de procurar também as soluções humanas que exigem os enormes padecimentos desses povos numa nova e revitalizadora escalada de paz.

Na América Central e Caribe se expressam formas mais virulentas da crise internacional. Porém suas conseqüências sombrias cobrem igualmente o horizonte de países como os nossos. Não diria que seus efeitos são os mesmos no México e no Brasil nem tampouco que estamos à beira do precipício. É indubitável, no entanto, que as turbulências da retração econômica se transformaram em profundas fissuras financeiras que, sob a forma de vida externa, puseram em perigo a estabilidade e as expectativas de nosso desenvolvimento. Nestes fenômenos de retração novamente podemos advertir que as insuficiências da estrutura econômica interna são fator limitante mais que ponto-de-partida de nossos problemas fundamentais, que somente a nós corresponde resolver porque esta é uma responsabilidade intransferível.

A interdependência entre desiguais, dizia Alfonso Reyes, não é outra coisa mais que uma forma disfarçada de dominação. Por isso, importa sublinhar que a interdependência que o Brasil e o México procuram seja, entre iguais, um elemento de destacada utilidade para o impulso ao desenvolvimento. Nossa cooperação binacional deve se converter num fator decisivo de benefícios recíprocos e de massa crítica de uma nova era de aproximação da América Latina. O mecanismo de consulta que temos proposto será instrumento obrigatório de exame e comunicação a favor de nossos intercâmbios

e do diálogo entre os dois países. Respondemos assim à profunda simpatia que professam os povos brasileiro e mexicano e à responsabilidade que nos impõe nosso próprio peso específico.

Senhor Presidente,

A grandeza do Brasil não reside primordialmente na grande extensão de sua geografia e nos enormes potenciais de seu desenvolvimento, mas sim na vasta fonte de riqueza que constitui o povo. É uma nação plenamente identificada com o rosto variante do presente porém, por sua vez, comprometida com o futuro. Seu destino está traçado com o destino das nações latino-americanas. Desde já, com o do México, que possui um valioso recurso na inteligência e firmeza de suas instituições. É tempo de encaminhar as aspirações dos povos, porque é tempo de reivindicar a política a favor do homem e sua esperança.

Brindo pela sólida amizade do Brasil e México e pela confiança que, juntos, saberemos sair adiante. Faço votos pela sua felicidade pessoal: da Senhora de Figueiredo e de seus distintos acompanhantes, assim como pela prosperidade do grande povo brasileiro.

27 DE ABRIL
HOTEL EL PRESIDENTE
CANCÚN — MÉXICO

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFE-
RECIDO PELO PRESIDENTE DO MÉXICO,
SENHOR MIGUEL DE LA MADRID

As palavras de Vossa Excelência, a generosidade e o espírito fraterno que as inspiram sensibilizam-me vivamente e a todos os brasileiros aqui presentes. A calorosa hospitalidade mexicana e o cenário paradisíaco de Cancún ficarão indelevelmente fixados em nossa memória.

Realça o prazer deste momento a expectativa de que minha visita possa contribuir para o fortalecimento de nossa amizade, para melhor compreensão de nossos objetivos e para uma aproximação ainda maior entre mexicanos e brasileiros.

Senhor Presidente,

Os latino-americanos aprendemos a apreciar e admirar a experiência do México. Sua capacidade de aliar o respeito às tradições a dinâmico processo de modernização, bem como de preservar sua identidade cultural e de reafirmá-la, a cada instante, num contexto histórico que se renova constantemente, encerra valiosas lições que não nos cansamos de admirar.

Pujante pelas suas riquezas, pelas suas imensas potencialidades, pelo valor de sua gente, o México se projeta no cenário internacional como força criativa, a serviço da equidade, do equilíbrio e da justiça.

Seu papel, sempre destacado, assume especial relevo no momento presente em que o sistema internacional, vergado ao peso das hegemonias, busca soluções satisfatórias para os mais fundamentais problemas da Humanidade, políticos ou econômicos, e procura novas fórmulas de convivência entre as nações de diferentes culturas, regimes políticos e níveis de desenvolvimento econômico.

O México faz-se presente no debate de todas as grandes questões internacionais, contribuindo com seu espírito criativo e conciliador para a paz e o entendimento entre as nações. Quando de sua posse como Presidente, Vossa Excelência sublinhou este traço da política exterior mexicana ao afirmar: «el aislamiento no es solo anacrónico, sino imposible la cooperación entre pueblos libres es el único camino para la paz en un mundo interdependiente»...

Ao investi-lo no supremo mandato presidencial, a Nação mexicana reconheceu as qualidades de liderança, a lucidez do pensamento, a ampla experiência acadêmica, política e administrativa, que fazem de Vossa Excelência figura exemplar do México moderno.

Os princípios que norteiam seu Governo — o nacionalismo revolucionário, a democratização integral, a renovação da sociedade, a descentralização e o planejamento democrático — espelham os valores e aspirações do povo mexicano. A fidelidade com que sabe interpretá-los e traduzi-los em ação consolida a incontestável liderança exercida por Vossa Excelência e destaca, aos olhos da comunidade internacional, o perfil do condutor político e do estadista.

Senhor Presidente,

Vive o Mundo momentos difíceis, pela conjunção de profunda crise econômica com o acirramento das tensões políticas, em nível global e regional. Numa conjuntura extremamente desfavorável, o Brasil e o México desempenham importante papel quando reafirmam, nos mais diversos foros e nas mais variadas oportunidades, sua adesão ao diálogo e ao processo de cooperação.

Essa atitude é particularmente necessária nestes tempos em que a Humanidade se vê ameaçada pela desordem do sistema produtivo, pela diminuição do comércio internacional e pela queda dos níveis de bem-estar.

O desequilíbrio crescente entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos requer ação imediata, não apenas porque representa flagrante injustiça, mas porque afeta o progresso de toda a Humanidade, transformando-se em fator de entorpecimento das economias dos próprios países desenvolvidos.

Os países em desenvolvimento não podem arcar com o peso maior da presente crise, já porque não são os principais responsáveis por ela, já porque carecem de estrutura e meios para superá-la. Sujeitar-nos aos sacrifícios maiores impostos pelo desajustamento internacional representa grave risco, até mesmo para os que se crêem, de forma ilusória, beneficiários das estruturas vigentes.

O equilíbrio e a austeridade não podem ser obtidos à custa do crescimento econômico, nem da asfixia do aparelho produtivo, dos quais dependem o bem-estar e a estabilidade social de nossas populações. Não podemos aceitar a queda indefinida dos níveis do comércio internacional e do intercâmbio que a duras penas soubemos criar entre os países em desenvolvimento. A sustentação do crescimento de nossas economias é fator importante para o relançamento da economia mundial em bases duradouras.

Esforços unilaterais e descoordenados não nos levarão à recuperação. Se a interdependência é real, é preciso reconhecê-la em toda sua magnitude e em todos os seus desdobramentos.

Não será estável ou eficaz o sistema econômico internacional enquanto tantas de suas partes estiverem submersas na incerteza e assoladas por males de toda índole.

Os países em desenvolvimento aguardam ansiosamente os sinais da disposição das nações desenvolvidas de procurar soluções globais para a crise atual. A presença entusiasta e o espírito de conciliação, com que representantes do Mundo em desenvolvimento acorreram à Reunião de Cancún, demonstraram o muito que se poderia fazer no âmbito Norte-Sul, se houvesse compreensão para o verdadeiro sentido desse diálogo e vontade política para conduzi-lo a seus objetivos.

Da Reunião de Cancún até hoje, lamentavelmente, o diálogo entre Norte e Sul só regrediu. A crise prosseguiu seu doloroso traje-

to, passando de comercial a financeira, em eloqüente testemunho da interrelação entre os diversos aspectos do sistema econômico global e da fragilidade dos mecanismos de cooperação multilateral.

Para o bem de todos, é premente a tarefa de soerguer a cooperação internacional para o desenvolvimento, em particular pelo esforço das instituições financeiras e pela abertura de espaços, nos mercados internacionais, aos produtos exportados pelos países em desenvolvimento.

É evidente que a organização da vida econômica internacional, traçada pelo grande esforço de reconstrução, empreendido após a Segunda Guerra Mundial, exige profundo estudo crítico com vistas à sua adaptação a novas realidades e a momento histórico diverso. É preciso que as nações desenvolvidas e as nações em desenvolvimento tenham a humildade e a coragem de reconhecer as falhas e insuficiência do atual sistema e de buscar, em novos mecanismos ou em novas instituições, os instrumentos do equilíbrio, do progresso e do bem-estar da Humanidade.

Senhor Presidente,

A transferência de tensões para os países do Terceiro Mundo perturba os esforços para resolver os problemas que pesam sobre os povos desses países.

A generalização das tensões bloqueia o diálogo e cerceia as iniciativas mais construtivas, voltadas para a constituição de uma ordem internacional justa, mediante o revigoramento dos princípios da autodeterminação dos povos, igualdade soberana dos Estados e não-ingerência.

A situação na América Central é prova concreta da necessidade de uma nova ordem internacional. Palco de convulsões cujas causas se encontram na História, em estruturas economicamente desequilibradas e socialmente injustas, a região não pode ser considerada apenas pelo ângulo de confrontação ideológica ou no recurso a soluções de força.

Agora que propostas de paz e conciliação estão formuladas, é urgente criar condições para que os países centro-americanos pos-

sam soberanamente engajar-se no esforço para deter a violência e a destruição. Para isso, poderão eles contar com a solidariedade de todos os seus irmãos latino-americanos.

É rica a tradição de nossa região na solução pacífica de controvérsias e na consideração prudente e hábil, madura e eficaz de problemas políticos. Julgo que a crise centro-americana muito poderia beneficiar-se de um esforço amistoso e coordenado principalmente por países latino-americanos que, em virtude de seus contatos mais intensos e sua proximidade geográfica, possuem melhores condições de contribuir para o encaminhamento de soluções adequadas quanto aos problemas da América Central. Exorto, pois, os países centro-americanos a juntarem sua experiência e capacidade de negociação às de países como o México, a Venezuela, a Colômbia e o Panamá para o exame franco, leal e lúcido das maneiras de ultrapassarem esta crise.

Não tenho ilusões quanto à complexidade dos problemas nem quanto à carga de antagonismos que tornam essa tarefa politicamente árdua. Não vejo, porém, alternativa ao exercício incansável do entendimento e do diálogo. Os homens e mulheres da América Central estão fartos da violência. Clamam pela paz edificada sobre a justiça; paz que abra caminho ao progresso econômico e ao aperfeiçoamento social; paz acompanhada de garantias efetivas de não-intervenção, de segurança das fronteiras, de respeito aos direitos humanos, de preservação da democracia representativa e pluralista.

Senhor Presidente,

Está o Brasil empenhado num gigantesco esforço de transformação, que visa ao bem-estar e à prosperidade do povo, no quadro de uma democracia social, baseada no respeito aos direitos e na livre iniciativa.

A realização de nossos objetivos reclama clima internacional propício à paz e ao desenvolvimento.

A força e a tradição do relacionamento do Brasil e México, a capacidade imaginativa de nossos povos, nossas tradições comuns, as vicissitudes da conjuntura, a semelhança de nossa visão da ordem internacional e das medidas para aperfeiçoá-la conduzem à intensificação do nosso relacionamento bilateral. O programa é claro:

estreitar as relações bilaterais no campo econômico como instrumento para atenuar os efeitos da crise; buscar fórmulas novas, sem preconceitos, nas áreas que se abrem para a cooperação bilateral; dar peso maior ao diálogo político; numa palavra, criar novo horizonte diplomático entre os dois países, que constitua resposta adequada ao desafio do nosso tempo.

Tenho certeza de que estamos à altura desse desafio.

Em anos recentes, México e Brasil se beneficiaram pela trajetória segura de aproximação e diálogo, intensificados por visitas e contatos do mais alto nível.

Ampliou-se o intercâmbio econômico e novas áreas de cooperação se estabeleceram. Laços de complementaridade se criaram entre setores produtivos. Nossos produtos primários são intercambiáveis.

Nossa balança comercial ultrapassou, em 1981, a casa de um bilhão de dólares, mais do que decuplicando as marcas do último decênio.

Se hoje esse intercâmbio está prejudicado por fatores alheios à vontade dos nossos países, cumpre-nos retomar os níveis anteriores, mediante formas criativas e sistemáticas.

A recuperação dos níveis do comércio bilateral, além de demonstrar a capacidade mexicana e brasileira de enfrentar dificuldades, servirá de exemplo das possibilidades de intercâmbio entre países em desenvolvimento.

Cabe-nos igualmente impulsionar a cooperação técnica, a formação de recursos humanos e o intercâmbio cultural e científico, assim como fazer pleno uso da importante estrutura jurídica que alicerça nosso relacionamento.

Esse esforço de entendimento bilateral se complementará com a decisão de intensificar o já existente diálogo político entre nossos países. Acolhi com satisfação sua proposta de instituir um mecanismo de consultas sobre temas de nosso interesse recíproco. Aperfeiçoaremos, dessa forma, nossa compreensão das questões que nos afetam diretamente e ao nosso Continente.

Senhor Presidente,

Temos muito a fazer. Num tempo de crise, nossa tarefa se coloca sob o signo da urgência.

A superação da crise far-se-á pela conquista de novos equilíbrios, baseados em crescente respeito aos valores fundamentais da Humanidade, entre eles a preservação das identidades culturais e nacionais.

Animado pelo espírito de amizade, admiração e confiança que preside minha estada no México, convido todos os presentes para que se unam a mim num brinde à prosperidade da Nação mexicana, à amizade e cooperação entre nossos povos e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de la Madrid.

28 DE ABRIL
HOTEL CANCÚN-SHERATON
CANCÚN — MÉXICO

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DO MÉXICO, SENHOR MIGUEL DE LA MADRID

Grata é a oportunidade de manifestar a Vossa Excelência, ao Governo e ao povo mexicano meu reconhecimento pela recepção fraterna e calorosa que tivemos — eu, minha mulher e minha comitiva — nesta agradável visita ao México. Guardaremos lembrança indelével da simpatia e do carinho dos mexicanos.

Levo, ademais, a experiência enriquecedora das conversações que tive a oportunidade de manter com Vossa Excelência e a estimulante certeza de que nossos entendimentos contribuirão para estreitar as relações entre nossos países e aproximar ainda mais os povos mexicano e brasileiro.

Na riqueza e multiplicidade da América Latina, destaca-se o México pela nitidez de seu perfil cultural, pela fidelidade a suas tradições, pela capacidade de revivê-las em contextos históricos renovados e de compatibilizá-las com um constante processo de modernização. O México é um país em que o desenvolvimento não desfigurou o caráter nacional, nem afetou a notável criatividade de seu povo, traduzida na riqueza do seu pensamento, das letras e das artes, na pujança de sua expressão erudita ou na multiplicidade de suas criações populares.

Desde a Independência, a história mexicana tem sido um processo de inovação e um exemplo de tenacidade na busca do aperfei-

çoamento das estruturas sociais e políticas. Os heróis e os próceres mexicanos iluminam toda a história latino-americana. As lendárias figuras dos chefes astecas — cujo heroísmo e determinação Montezuma personifica — são constante inspiração para os ideais de liberdade, justiça e dignidade tão caros à América. Liberdade, justiça e dignidade protagonizadas, em sua máxima dimensão, por Juárez, o reformador de origem humilde, grandioso na antevisão da modernidade da sua Pátria.

O último decênio registrou crescente aproximação entre o México e o Brasil, fruto do sistemático esforço de nossos governos, da natural inclinação de nossos povos e das condições e circunstâncias que nos tornam parceiros naturais em múltiplos campos.

Almejando um relacionamento caracterizado pelo equilíbrio, igualdade e mútuos benefícios, busca a diplomacia brasileira identificar todas as oportunidades de cooperação. Essa política alcança, naturalmente, seus mais expressivos resultados no Continente e contempla o México com especial atenção.

O México e o Brasil se assemelham nas propostas anti-hegemônicas de sua política externa, no repúdio a pretensões de liderança, à formação de eixos ou blocos e à manipulação de tensões.

Valorizando esta identidade de pontos-de-vista, México e Brasil têm sabido, com inteligência e denodo, ampliar e aprofundar suas relações.

Em anos recentes, desenhou-se o quadro institucional que dá apoio ao desenvolvimento de importantes esquemas de cooperação econômica e industrial entre os nossos países.

Nesta oportunidade, os mecanismos de cooperação bilaterais foram acrescidos de novo instrumento, que tornará mais sistemáticos e eficazes os nossos contatos e consultas, no domínio dos assuntos de política internacional.

Senhor Presidente,

É auspicioso o fato de minha visita se realizar nesta cidade. Cancún é símbolo e exemplo para todos os países em desenvolvimento. Símbolo por ter sido, graças ao entusiasmo e esforço do México, palco do debate de mais alto nível no âmbito do diálogo

Norte-Sul, em torno da necessidade de uma ordem internacional mais justa e equitativa. É exemplo porque representa, com sua beleza natural e a audácia do seu projeto urbanístico, a capacidade dos mexicanos de conciliar a construção de um maravilhoso centro turístico com as necessidades de desenvolvimento de uma região hoje plenamente integrada na vida desta Nação corajosa e perseverante.

Senhor Presidente,

As qualidades pessoais e de homem público, que lhe asseguram um papel de destaque na história do México, reservam igualmente a Vossa Excelência lugar não menos importante na história do nosso continente e das relações de cooperação entre os países em desenvolvimento.

Como testemunho da amizade do povo brasileiro, tenho a honra de condecorá-lo com o Grande Colar do Cruzeiro do Sul. É também um prazer entregar as insígnias da Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul à Senhora de la Madrid.

Senhor Presidente,

Peço a todos que me acompanhem em um brinde ao grandioso futuro da Nação mexicana, à continuação dos sólidos laços que unem os povos de nossos países e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de la Madrid.

26 DE ABRIL
AEROPUERTO DE CANCÚN
CANCÚN — MÉXICO

PALABRAS DEL SEÑOR PRESIDENTE DE
MÉXICO, MIGUEL DE LA MADRID EN LA
CERIMONIA DE BIENVENIDA AL SEÑOR
JOÃO FIGUEIREDO

Excelentísimo Señor
João Baptista de Oliveira Figueiredo,
Presidente de la República Federativa del Brasil;
Distinguida Señora de Figueiredo;
Señoras y Señores:

En nombre del pueblo y del Gobierno de México tengo la satisfacción de dar a usted y a sus distinguidos acompañantes la más afectuosa bienvenida en una porción territorial de mi país que esta tarde se enorgullece con su visita.

Llegan ustedes a este rincón del Caribe que aún conserva la impronta de la honda sabiduría maya, pero que no se detiene en la seca contemplación de glorias pasadas.

Aquí se cumple ese difícil equilibrio de tradición y modernidad que buscan, afanosamente, las naciones que provienen de profundos orígenes y que están llamadas a recorrer largos trayectos históricos.

Nada más difícil para un país con memoria que saber armonizar las marchas del tiempo con las marchas de la vida. Nada más difícil, porque debe enfrentar el doble desafío de perdurar y transformarse, sin sacrificar identidad o cancelar lo esencial.

Estoy convencido que naciones como Brasil y México, poseen la capacidad para hacer frente con buen éxito a ese reto. En este sentido, la aportación de Brasil ha sido imaginativa y destacada. Ha hecho de su compleja pluralidad un factor de riqueza cultural que lo proyecta, con firmeza, hacia la realización de su propio destino.

La familia de Estados Latinoamericanos es una comunidad de sangre compuesta por variadas vertientes históricas. Somos una patria común a cuyos orígenes obedecemos ineludiblemente y a la que nos debemos por vocación. Es verdad que no integramos una entidad compacta, pero no menos cierto es que la diversidad de nuestras culturas nos ha permitido ampliar y enriquecer el contenido de nuestros vínculos.

Su visita, Señor Presidente, nos brinda la ocasión de reconocer esos orígenes y revitalizar aquella vocación, pero, por encima de todo, nos permitirá evaluar las acciones que Brasil y México deberán emprender para superar los duros tiempos de crisis que vivimos. Su visita nos da oportunidad de trabajar por el futuro, de delinear el porvenir.

Este espacio deslumbrante, que también es protagonista de la reunión, debiera guiar nuestros pasos y nuestras decisiones en la tarea de descifrar nuestro destino. Aquí se desarrolló una cultura altísima que, a pesar de sus conocimientos, no fue capaz de sobrevivir. Hoy sólo escuchamos el eco de aquella voz vigorosa que se fue hundiendo en los misterios de la historia y de la eternidad. Hoy sólo contemplamos los vestigios del esplendor que dejaron aquellos hombres antes de perderse en la inacabable noche de la selva y en el intermitente susurro de los llanos. Aún estamos a tiempo: no permitamos que nuevas selvas y nuevos llanos devoren, Señor Presidente, nuestra memoria y nuestro paso por el mundo.

Brasil y México, estoy seguro, por la vitalidad de sus pueblos tienen destino y lugar en la historia porvenir. Podemos acercarnos más y colaborar más en beneficio recíproco. Podemos juntos servir también a las grandes causas de América Latina.

Señor Presidente: sea bienvenido, siéntase usted en su casa.

26 DE ABRIL
AEROPUERTO DE CANCÚN
CANCÚN — MÉXICO

PALABRAS DEL PRESIDENTE JOÃO FIGUEI-
REDO AL SALUDAR EL PRESIDENTE DE
MÉXICO, SEÑOR MIGUEL DE LA MADRID

Excelentísimo Señor Presidente Miguel de la Madrid:

La fraternal acogida que estamos recibiendo es motivo, para mí y para quienes me acompañan, de mucha alegría y de la más viva emoción.

El gesto generoso de Vuestra Excelencia, al ofrecer este maravilloso rincón del Caribe mexicano para la realización de mi visita, es ahora multiplicado por las manifestaciones de aprecio y de amistad que unen brasileños y mexicanos.

Pienso interpretar el sentimiento de nuestros pueblos al afirmar que este momento preannuncia los resultados que surgirán de nuestras conversaciones y de aquellas que mantendrán nuestros colaboradores.

Brasil y México cumplen trayectoria segura de aproximación y diálogo, que se refleja en el número de visitas de alto nivel ocurridas en los últimos años y en el extenso cuadro jurídico que moldea las relaciones bilaterales.

La armoniosa e intensa cooperación que nuestros Gobiernos vienen manteniendo espeja la voluntad de construir relaciones que concurren de manera significativa para el mantenimiento de nuestro esfuerzo de desarrollo.

El Brasil aguarda con entusiasmo los resultados de nuestro encuentro. Las posibilidades reales de no sólo retomar niveles anteriores de comercio y cooperación, pero también de elevarlos a alturas compatibles con las necesidades del momento actual son la mejor perspectiva para el congracimiento entre mexicanos y brasileños.

Señor Presidente,

Me ha distinguido Vuestra Excelencia, a pocos meses de iniciado su Gobierno, con la oportunidad de ser el primer mandatario extranjero a visitar oficialmente los Estados Unidos Mexicanos. Veo, en ese gesto, más que la disposición de estrechar aún más la amistad entre nuestros países, la expresión de la voluntad política de demostrar la forma positiva y realista que debe asumir la cooperación entre naciones en desarrollo, en ocasión en que nuestros pueblos confían en la perseverancia de sus gobernantes hacia el progreso y el bienestar social.

El recibimiento con el cual nos honran Vuestra Excelencia, los demás miembros de su Gobierno y el amable pueblo de esta bella e histórica región es la prueba más cabal del acierto de nuestra visita. Sea ella el marco de la amistad confiante que, en conyuntura internacional desfavorable, pero a la vez tan propicia a la búsqueda de nuevos caminos, une nuestros pueblos y habrá de conducirlos en la senda del progreso y de la paz.

Muchas gracias.

27 DE ABRIL
HOTEL EL PRESIDENTE
CANCÚN — MÉXICO

PALABRAS DEL PRESIDENTE DE MÉXICO,
MIGUEL DE LA MADRID EN LA CENA
OFRECIDA EN HONOR DEL PRESIDENTE
JÓAO FIGUEIREDO

Excelentísimo Señor
João Baptista de Oliveira Figueiredo
Presidente de la República Federativa del Brasil:
Distinguida Señora de Figueiredo

Señoras y Señores:

Preside nuestra reunión, esta noche, el privilegio que entraña compartir la vocación de hospitalidad con los amigos verdaderos, en el ámbito fraterno en que nos encontramos se advierte, ciertamente, un clima de participación y entendimiento que ha servido de eficaz hilo conductor de nuestras conversaciones.

No se piense, sin embargo, que la facilidad del diálogo entre brasileños y mexicanos es fruto espontáneo de la casualidad. Detrás de esa fácil comunicación hay una realidad compleja y una rigurosa lógica que integran, en buena medida, nuestra forma de ser y de ser percibidos.

Somos parte de una comunidad que ha sabido hallar virtudes en la aparente desventaja de no ser homogénea. Para nosotros, los problemas de nuestro tiempo poseen una naturaleza que los singula-

riza y cuyas repercusiones conciernen a todos los pueblos y habitantes de nuestra región, y desde luego, a todos y a cada uno los pueblos y habitantes de nuestro planeta.

Aún más: los latinoamericanos hemos actuado, desde nuestra pluralidad, en un mundo también heterogéneo, un mundo que ha pasado del escepticismo a la esperanza, y de ésta, nuevamente, a un oponente y circunstancial agotamiento. Nuestras ideas y las acciones que a partir de ellas hemos emprendido tampoco han logrado trascender el muro de la intolerancia ni superado los falsos estereotipos que nuestra imagen de utopía ha suscitado en distintas etapas históricas. Nosotros mismos los latinoamericanos no hemos podido avanzar lo suficiente en la solidaridad y la integración que reconocemos todavía como mandato de nuestra historia.

Brasil y México han conseguido desprenderse a tiempo de la marca de fuego de una presencia colonial consistente y diversificada. Obsecuentes con su propia representación de tierras promisorias, recibieron y asimilaron, probablemente más que ninguna otra colonia, las mayores influencias de Portugal y España. También, quizás, como en ninguna otra colonia, se filtró en nuestros dos países un germen de mestizaje que hizo crecer con rapidez la población y, por supuesto, estimuló la formación de una cultura propia y la configuración del ser nacional.

Hemos ido construyendo nuestra historia entre los repliegues, y variantes de la realidad que nos circunda, intentando siempre encontrar las fórmulas políticas que den prioridad al hombre. Los latinoamericanos aspiramos perennemente a ser fieles al espejo diario de nuestra patria común. Rechazamos abandonar nuestra nacionalidad ya que, como decía en los albores de este siglo un poeta mexicano, más tarde o más temprano volvemos a ella por amor o por pobreza.

Aunque los conflictos de nuestros días ponen en grave riesgo la paz y la seguridad internacionales, es justo advertir que en nuestra perspectiva no son inéditos, sabremos remontarlos volviendo a nuestra nacionalidad por amor a la patria común y no por pobreza. Ninguna crisis nos derrotará. El vigor de nuestros pueblos es la garantía.

La imaginación es el hombre y la imaginación es el mayor recurso de nuestros pueblos. Ahí están los ejemplos de Mário de An-

drade y João Guimarães Rosa, que supieron dar tono de modernidad a la expresión americana sin tener que acudir a moldes ajenos que nos mostraran las novedades de nuestra visión del mundo. La imaginación y la fidelidad a nosotros mismos son claves que nos permitirán encontrar el sentido cabal de nuestras respuestas y de nuestras decisiones políticas.

Por encima del tejido social de cada nación, en nuestros países está presente la disyuntiva en que el área se ha debatido en los últimos tiempos: solidaridad o confrontación. El reciente conflicto en el Atlántico Sur hizo florecer una atmósfera de unidad latinoamericana que, en tiempos de paz, no se debe perder. Estoy convencido que sabremos articular nuestra acción para encontrar instrumentos y vías idóneos que conjunten los empeños de cada Estado y hagan derivar la pluralidad hacia un espacio natural de convivencia y creciente democratización.

Con América Latina, México tiene un compromiso solidario que hoy, como siempre, habrá de cumplir. En este compromiso solidario se asientan nuestros principios más arraigados y nuestras responsabilidades más entrañables. Nuestra doctrina internacional nunca ha buscado cubrir vacíos de poder ni asumir liderazgos en cuyos resquicios se pierde la esencia de las naciones. La política exterior de México sostiene causas y postulados de valor permanente que reflejan nuestros intereses vitales. Por ello, al reafirmar nuestra vocación latinoamericana no sólo buscamos asegurar la continuidad de los vínculos que sostenemos sino, especialmente, refrendar y perfeccionar nuestra comunidad histórica y de sangre. México busca, en estos tiempos difíciles, acercarse a sus hermanos de América Latina, para que juntos afirmemos nuestra voluntad política de solidaridad e integración y unamos esfuerzos para superar con vigor y confianza en nosotros mismos los graves problemas que aquejan a nuestros pueblos.

Resulta claro que no todo nos corresponde de modo exclusivo. Pero lejos del pensamiento lineal que sustentan los imperios, la vida internacional no es coto de la acción unilateral ni debe ser campo de experimentación de unos cuantos. A la sociedad de Estados, en su conjunto, toca desempeñar tareas de importancia decisiva en el siglo que termina y en el que ya se perfila. Ante la persistencia in-

justificada e incomprensible de nuestros problemas es legítimo plantear que el sistema internacional se encuentra en crisis. Esto que es un simple diagnóstico, se ha venido conformando como causa eficiente de esos problemas y no como expresión de algo que, por estar en la superficie, no hemos acertado a precisar como su verdadero origen. Me refiero a la dimensión humana que debe regular la convivencia entre las Naciones.

No podemos entregarnos al examen simplista de las teorías conspiratorias porque, incluso detrás de las grandes potencias, se esconden las fuerzas que las mueven. Tampoco debemos caer en la tentación de suponer que en este progreso que deshumanizase expresan las ideologías de nuestro tiempo. Llegaríamos así al absurdo de creer que hay naciones enteras dispuestas, deliberadamente, a la autoinmolación para preservar el beneficio de sus dirigentes, en una obvia muestra de insostenible maniqueísmo.

Es indispensable detener las maquinaciones del contrasentido histórico y crear un orden internacional que nos permita reconstruir nuestras aspiraciones y ampliar el ámbito de las expectativas de los pueblos. La tarea de mayor urgencia consiste en desmontar el detonador de los conflictos que sólo amenazan la subsistencia misma de la humanidad. No admitimos los fundamentos doctrinarios de la guerra fría ni nos dejamos atrapar en sus sofismas elementales. Sabemos que en estas cruzadas los débiles acaban sosteniendo siempre, a costa de su evolución, el incesante crecimiento de los más poderosos.

Son abundantes los pretextos que se invocan para aumentar las tensiones y desestabilizar los nexos entre los países de Centroamérica y el Caribe. Por eso, debemos multiplicar también las razones de la pacificación e intensificar los contactos y las consultas entre los Estados directamente involucrados, al amparo irrestricto del principio de no intervención, para evitar que se cancele el impulso renovador y que las provocaciones desemboquen en un incendio generalizado e incontrolable, que a todos, débiles y poderosos, podría afectarnos.

Estoy convencido que el llamado espíritu de Contadora debe transformarse en un esfuerzo continuo de distensión. Una y otra vez, insistiremos en el absurdo que supone la violencia y en la ne-

cesidad de transitar por vías pacíficas, negociadas y dotadas de voluntad política para superar las diferencias y conjurar los peligros de la confrontación. Es necesario reconocer que aún salvando las barreras que obstruyen la negociación política, la compleja naturaleza de esa escarpada cordillera de conflictos no permite suponer que los problemas quedarían súbitamente resueltos. Hay que ir más allá para impedir que se vuelvan a incubar o que se regeneren. Debemos tener presente que la tarea de la paz se ha enfocado, por su evidente grado de peligrosidad, hacia el manejo político de los efectos del conflicto pero no hacia sus causas. México seguirá pugnando porque nuestros hermanos centroamericanos encuentren, en el principio de autodeterminación de los pueblos, la mejor garantía de que la comunidad internacional respetará el derecho de estos pueblos a vivir en paz y de buscar su propio camino a la democracia y al desarrollo con libertad y con justicia.

Para contrarrestar las estrategias del exterminio hemos buscado fórmulas puramente técnicas que no han logrado remover los obstáculos. Es hora de buscar también las soluciones humanas que exigen los enormes padecimientos que esos pueblos en una nueva y revitalizadora escalada de paz.

En Centroamérica y el Caribe se expresan las formas más virulentas de la crisis internacional. Pero su estela sombría cubre igualmente el horizonte de países como los nuestros. No diré que sus efectos son los mismos en México o en Brasil, ni tampoco que estamos al borde del precipicio. Es indudable, sin embargo, que las turbulencias de la retracción económica se han transformado en profundas fisuras financieras que, bajo la forma de la deuda externa, han puesto en peligro la expectativa de nuestro desarrollo. En éstos fenómenos de retroacción nuevamente podemos advertir que las insuficiencias de la estructura económica internacional son factor limitante más que punto de partida de nuestros problemas de fondo, que sólo a nosotros corresponde resolver porque ésta es responsabilidad intransferible.

La interdependencia entre desiguales, decía Alfonso Reyes, no es otra cosa que una forma disfrazada de dominación. Por eso importa subrayar que la interdependencia que Brasil y México buscan, es, entre iguales, un elemento de destacada utilidad para el impulso al

desarrollo. Nuestra cooperación binacional debe convertirse en factor decisivo de recíprocos beneficios y de masa crítica de una nueva era de acertamiento de América Latina. El mecanismo de consulta que hemos propuesto será instrumento obligado de examen y comunicación en favor de nuestros intercambios y del diálogo entre los dos países. Respondemos así a la profunda simpatía que se profesan los pueblos brasileño y mexicano y a la responsabilidad que nos impone nuestro propio peso específico.

Señor Presidente:

La grandeza de Brasil no radica primordialmente en la dilatada extensión de su geografía y en las enormes potencialidades de su desarrollo, sino en la gran fuente de riqueza que constituye su pueblo. Es una nación plenamente identificada con el rostro cambiante del presente, pero a la vez, comprometida con el porvenir. Su destino está tramado con el destino de las naciones latinoamericanas. Desde luego, con el de México, que posee un invaluable recurso en la inteligencia y la firmeza de sus instituciones. Es tiempo, pues, de encauzar las aspiraciones de los pueblos porque es tiempo de reivindicar la política en favor del hombre y su esperanza.

Brindo por la sólida amistad de Brasil y México y por la confianza en que juntos sabremos salir adelante. Hago votos por la ventura personal de Usted, de la Señora Figueiredo y de sus distinguidos acompañantes, así como por la prosperidad del gran pueblo brasileño.

27 DE ABRIL
HOTEL EL PRESIDENTE
CANCÚN — MÉXICO

PALABRAS DEL PRESIDENTE JOÃO FIGUEI-
REDO EN LA CENA OFRECIDA PELO PRE-
SIDENTE DE MÉXICO, MIGUEL DE LA MA-
DRID

Las palabras de Vuestra Excelencia, la generosidad y el espíritu fraternal que las inspiran, me emocionan vivamente y a todos los brasileños aquí presentes. La calurosa hospitalidad mexicana y el escenario paradisíaco de Cancún quedarán indeleblemente fijados en nuestra memoria.

Realza el placer de este momento la expectativa de que mi visita pueda contribuir al fortalecimiento de nuestra amistad, a la mejor comprensión de nuestros objetivos y a una aproximación aún mayor entre mexicanos y brasileños.

Señor Presidente, Los latinoamericanos aprendemos a apreciar y admirar la experiencia de México. Su capacidad de aliar el respeto a las tradiciones a un dinámico proceso de modernización, bien como de preservar su identidad cultural y de reafirmarla, a cada instante, en un contexto histórico que se renueva constantemente, encierra valiosas lecciones, que no nos cansamos de admirar.

Pujante por sus riquezas, por sus inmensas potencialidades, por el valor de su gente, México se proyecta en el escenario internacional como fuerza creadora, al servicio de la equidad, del equilibrio y de la justicia.

Su papel, siempre destacado, asume especial relieve en el momento presente, en que el sistema internacional, inclinado al peso

de las hegemonías, busca soluciones satisfactorias para los más fundamentales problemas de la humanidad, políticos o económicos, y busca nuevas fórmulas de convivencia entre las naciones de diferentes culturas, regímenes políticos y niveles de desarrollo económico.

México se hace presente en el debate de todas las grandes cuestiones internacionales, contribuyendo por su espíritu creador y conciliador a la paz y al entendimiento entre las naciones. Al tomar posesión como Presidente, Vuestra Excelencia subrayó este trazo de la política exterior mexicana, al afirmar: «El aislamiento no es sólo anacrónico, sino imposible. La cooperación entre pueblos libres es el único camino para la paz en un mundo interdependiente»...

Al conferirle el supremo mandato presidencial, la nación mexicana reconoció las calidades de liderazgo, la lucidez del pensamiento, la amplia experiencia académica, política y administrativa, que hacen de Vuestra Excelencia figura ejemplar del México moderno.

Los principios que nortean su gobierno, el nacionalismo revolucionario, la democratización integral, la renovación de la sociedad, la descentralización y la planeación democrática reflejan los valores y aspiraciones del pueblo mexicano. La fidelidad con que sabe interpretarlos y traducirlos en acción consolida el incontestable liderazgo ejercido por Vuestra Excelencia y destaca ante los ojos de la comunidad internacional el perfil de conductor político y del estadista.

Señor Presidente,

Vive el mundo momentos difíciles, por la conjunción de una profunda crisis económica con el aumento de las tensiones políticas, a nivel global y regional. En una coyuntura extremadamente desfavorable, Brasil y México juegan importante papel al reafirmar, en los más diversos foros y en las más variadas oportunidades, su adhesión al diálogo y al proceso de cooperación.

Esa actitud es particularmente necesaria en estos tiempos en que la humanidad se ve amenazada por el desorden del sistema productivo, por la disminución del comercio internacional y por la caída de los niveles de bienestar.

El desequilibrio creciente entre países en desarrollo y países desarrollados requiere de acción inmediata, no tan sólo porque repre-

senta flagrante injusticia, sino porque afecta al progreso de toda la humanidad, transformándose en factor de entorpecimiento de las economías de los mismos países desarrollados.

Los países en desarrollo no pueden cargar con el peso mayor de la presente crisis, ya sea porque no son los principales responsables de ella, ya sea porque carecen de estructura y medios para superarla. Sujetarnos a los sacrificios mayores impuestos por el desajuste internacional representa graves riesgos, aún para los que se creen, de manera ilusoria, beneficiarios de las estructuras vigentes.

El equilibrio y la austeridad no pueden ser obtenidos a costa del crecimiento económico, ni de la asfixia del aparato productivo, de los cuales dependen el bienestar y la estabilidad social de nuestras poblaciones. No podemos aceptar la caída indefinida de los niveles del comercio internacional y del intercambio que a duras penas supimos crear entre los países en desarrollo. El mantenimiento del crecimiento de nuestras economías es factor importante para el relanzamiento de la economía mundial sobre bases duraderas.

Esfuerzos unilaterales y descoordinados no nos llevarán a la recuperación. Si la interdependencia es real, es necesario reconocerla en toda su magnitud y en todas sus derivaciones. No será estable o eficaz el sistema económico internacional mientras tantas de sus partes estén sumergidas en la incertidumbre y asoladas por males de toda índole.

Los países en desarrollo aguardan ansiosamente las señales de la disposición de las naciones desarrolladas para buscar soluciones globales para la crisis actual. La presencia entusiasta y el espíritu de conciliación con que representantes del mundo en desarrollo acudieron a la reunión de Cancún demostraron lo mucho que se podría hacer en el ámbito Norte-Sur, si hubiera comprensión para el verdadero sentido de ese diálogo y voluntad política para conducirlo a sus objetivos.

Desde la reunión de Cancún hasta hoy, lamentablemente, el diálogo entre el Norte y el Sur sólo retrocedió. La crisis continuó su doloroso trayecto, pasando de comercial a financiera en elocuente testimonio de la interrelación entre los diversos aspectos del sistema económico global y de la fragilidad de los mecanismos de cooperación multilateral.

Para el bien de todos, es apremiante la tarea de elevar la cooperación internacional para el desarrollo, en particular por el esfuerzo de las instituciones financieras y por la apertura de espacios, en los mercados internacionales, para los productos exportados por los países en desarrollo.

Es evidente que la organización de la vida económica internacional, trazada por el gran esfuerzo de reconstrucción emprendido después de la segunda guerra mundial, exige un profundo estudio crítico con vistas a su adaptación a nuevas realidades y a un momento histórico diferente. Es necesario que tengamos, las naciones desarrolladas y las naciones en desarrollo, la humildad y el valor de reconocer las fallas e insuficiencias del actual sistema y de buscar, en nuevos mecanismos o en nuevas instituciones, los instrumentos del equilibrio, del progreso y del bienestar de la humanidad.

Señor Presidente,

La transferencia de tensiones a los países del tercer mundo perturba los esfuerzos para resolver los problemas que pesan sobre los pueblos de esos países.

La generalización de las tensiones bloquea el diálogo y cercena las iniciativas más constructivas, vueltas a la constitución de un orden internacional justo, mediante el robustecimiento de los principios de la autodeterminación de los pueblos, igualdad soberana de los Estados y no intervención.

La situación en América Central es prueba concreta de la necesidad de un nuevo orden internacional. Escenario de convulsiones cuyas causas se encuentran en la historia, en estructuras económicamente desequilibradas y socialmente injustas, la región no puede ser considerada tan sólo desde el ángulo de confrontación ideológica o en el recurso a soluciones de fuerza.

Ahora que tanto propuestas de paz y conciliación están formuladas, es urgente crear condiciones para que los países centroamericanos puedan soberanamente alistarse en el esfuerzo para detener la violencia y la destrucción. Para eso, podrán ellos contar con la solidaridad de todos sus hermanos latinoamericanos.

Es rica la tradición de nuestra región en la solución pacífica de controversias y en la consideración prudente y hábil, madura y efi-

caz de problemas políticos. Juzgo que la crisis centroamericana mucho podría beneficiarse de un esfuerzo amistoso y coordinado principalmente por países latinoamericanos que, en virtud de sus contactos más intensos y su proximidad geográfica, poseen mejores condiciones para contribuir en el encausamiento de soluciones adecuadas en cuanto a los problemas de América Central.

Exhorto, pues, a los países centroamericanos a unir su experiencia y capacidad de negociación a las de países como México, Venezuela, Colombia y Panamá para el examen franco, leal y lúcido de las formas de sobrepasar esta crisis.

No tengo ilusiones en cuanto a la complejidad de los problemas ni en cuanto al peso de antagonismos que hacen esa tarea políticamente ardua. No veo, no obstante, alternativa al ejercicio incansable del entendimiento y del diálogo.

Los hombres y mujeres de América Central están hartos de la violencia. Claman por la paz edificada sobre la justicia; paz que abra sendero al progreso económico y al perfeccionamiento social; paz acompañada de garantías efectivas de no intervención, de seguridad de las fronteras, de respeto a los derechos humanos, de preservación de la democracia representativa y pluralista.

Señor Presidente,

Brasil está empeñado en un gigantesco esfuerzo de transformación, que tiene por objetivo el bienestar y la prosperidad del pueblo, dentro del marco de una democracia social, basada en el respeto a los derechos humanos y en la libre iniciativa.

La realización de nuestros objetivos reclama un clima internacional propicio a la paz y al desarrollo.

La fuerza y la tradición de las relaciones de Brasil y México, la capacidad imaginativa de nuestros pueblos, tradiciones comunes, las vicisitudes de la coyuntura, la semejanza de nuestra visión del orden internacional y las medidas para perfeccionarla conducen a la intensificación de nuestras relaciones bilaterales. El programa es claro: estrechar las relaciones bilaterales en el campo económico como instrumento para atenuar los efectos de la crisis; buscar fórmulas nuevas, sin preconceptos, en las áreas que se abren para la cooperación

bilateral; dar mayor valor al diálogo político; en una palabra, crear un nuevo horizonte diplomático entre los dos países, que constituya una respuesta adecuada al desafío de nuestro tiempo.

Tengo la seguridad de que estamos a la altura de ese desafío.

En años recientes, México y Brasil se beneficiaron por la trayectoria segura de aproximación y diálogo, intensificados por visitas y contactos del más alto nivel.

Se amplió el intercambio económico y se establecieron nuevas áreas de cooperación. Se crearon lazos de complementaridad entre los sectores productivos. Nuestros productos primarios son intercambiables.

Nuestra balanza comercial sobrepasó en 1981 la cifra de un mil millones de dólares, más que decuplicando las marcas de la última década.

Si hoy ese intercambio se ha perjudicado por factores ajenos a la voluntad de nuestros países, nos cabe recobrar los niveles anteriores, mediante formas creativas y sistemáticas.

La recuperación de los niveles del comercio bilateral, además de demostrar la capacidad mexicana y brasileña de enfrentar dificultades, servirá como ejemplo de las posibilidades de intercambio entre países en desarrollo.

Nos cabe igualmente impulsar la cooperación técnica, la formación de recursos humanos y el intercambio cultural y científico, así como hacer pleno uso de la importante estructura jurídica que fundamenta nuestras relaciones.

Ese esfuerzo de entendimiento bilateral se complementará con la decisión de intensificar el ya existente diálogo político entre nuestros países. Acogí con satisfacción su propuesta de instituir un mecanismo de consultas sobre temas de nuestro interés recíproco.

Perfeccionaremos, de esa forma, nuestra comprensión de las cuestiones que nos afectan directamente y a nuestro continente.

Señor Presidente,

Tenemos mucho por hacer. En un tiempo de crisis, nuestra tarea se coloca bajo el signo de la urgencia.

La superación de la crisis se hará por medio de la conquista de nuevos equilibrios, basados en el creciente respeto a los valores fundamentales de la humanidad, entre ellos la preservación de las identidades culturales y nacionales.

Animado por el espíritu de amistad, admiración y confianza que preside mi estadía en México, invito a todos los presentes a que se unan a mí en un brindis por la prosperidad de la nación mexicana, por la amistad y cooperación entre nuestros pueblos y por la salud y felicidad personal de Vuestra Excelencia y de la Señora de la Madrid.

28 DE ABRIL
HOTEL CANCÚN SHERATON
CANCÚN — MÉXICO

PALABRAS DEL PRESIDENTE JOÃO FIGUEI-
REDO, EN LA CENA OFRECIDA AO SENOR
PRESIDENTE MIGUEL DE LA MADRID

Grata es la oportunidad de manifestar a Vuestra Excelencia, al Gobierno y al pueblo mexicano mi reconocimiento por la recepción fraternal y calurosa que tuvimos — yo, mi mujer y mi comitiva — en esta agradable visita a México. Guardaremos recuerdo indeleble de la simpatía y del cariño de los mexicanos.

Llevo, además, la experiencia enriquecedora de las conversaciones que tuve la oportunidad de mantener con Vuestra Excelencia y la estimulante seguridad de que nuestros entendimientos contribuirán a estrechar las relaciones entre nuestros países y a aproximar aún más los pueblos mexicano y brasileño.

En la riqueza y multiplicidad de América Latina, México se destaca por la nitidez de su perfil cultural, por la fidelidad de sus tradiciones, por la capacidad de revivirlas en contextos históricos renovados y de compatibilizarlas con un constante proceso de modernización. México es un país en el que el desarrollo no desfiguró el carácter nacional, ni afectó la notable creatividad de su pueblo, traducida en la riqueza de su pensamiento, de las letras y de las artes, en la pujanza de su expresión erudita o en la multiplicidad de sus creaciones populares.

Desde la independencia, la historia mexicana viene siendo un proceso de innovación y un ejemplo de tenacidad en la búsqueda del

perfeccionamiento de las estructuras sociales y políticas. Los héroes y los próceres mexicanos iluminan toda la historia latinoamericana. Las legendarias figuras de los Jefes Aztecas — cuyo heroísmo y determinación Moctezuma personifica — son constante inspiración para los ideales de libertad, justicia y dignidad, tan caros para América. Libertad, justicia y dignidad protagonizadas, en su máxima dimensión, por Juárez, el reformador de origen humilde, grandioso en la antevisión de la modernidad de su patria.

El último decenio registró creciente aproximación entre mexicanos y brasileños, fruto del sistemático esfuerzo de nuestros Gobiernos, de la natural inclinación de nuestros pueblos y de las condiciones y circunstancias que nos hacen parceros naturales, en múltiples campos.

Deseando una relación caracterizada por el equilibrio, igualdad y mutuos beneficios, la diplomacia brasileña busca identificar todas las oportunidades de cooperación. Esa política alcanza, naturalmente, sus más expresivos resultados en el continente y contempla a México con especial atención.

México y Brasil se asemejan en las propuestas antihegemónicas de su política externa, en el repudio a las pretensiones de liderazgo, a la formación de ejes o bloques y a la manipulación de tensiones.

Valorizando esa identidad de puntos de vista, México y Brasil han sabido, con inteligencia y valor, ampliar y profundizar sus relaciones.

En años recientes, se diseñó el marco institucional que apoya el desarrollo de importantes esquemas de cooperación económica e industrial entre nuestros países.

En esta oportunidad, los mecanismos bilaterales de cooperación fueron acrecentados de nuevo instrumento, que hará más sistemáticos y eficaces nuestros contactos y consultas en el dominio de los asuntos de política internacional.

Señor Presidente,

Es auspicioso el hecho de que mi visita se realice en esta ciudad. Cancún es símbolo y ejemplo para todos los países en desarrollo. Símbolo por haber sido, gracias al entusiasmo y esfuerzo de México, escenario del debate de más alto nivel en el ámbito del Diá-

logo Norte-Sur, en torno a la necesidad de un orden internacional más justo y equitativo. Es ejemplo porque representa, con su belleza natural y la audacia de su proyecto urbanístico, la capacidad de los mexicanos de conciliar la construcción de un maravilloso centro turístico con las necesidades de desarrollo de una región hoy plenamente integrada en la vida de esta nación valerosa y perseverante.

Señor Presidente,

Las calidades personales y de hombre público, que le garantizan un papel destacado en la Historia de México, reservan igualmente a Vuestra Excelencia un lugar no menos importante en la historia de nuestro continente y de las relaciones de cooperación entre los países en desarrollo.

Como testimonio de la amistad del pueblo brasileño, tengo el honor de condecorarlo con el Gran Collar del Cruzeiro do Sul.

Es también un placer entregar las insignias de la Gran Cruz del Cruzeiro do Sul a la Señora de la Madrid.

Señor Presidente,

Pido a todos que me acompañen en un brindis por el grandioso futuro de la nación mexicana, por la continuación de los sólidos lazos que unen los pueblos de nuestros países y por la salud y felicidad personal de Vuestra Excelencia y de la Señora de la Madrid.

DECLARAÇÃO DE CANCÚN

Os Presidentes do Brasil e do México, reunidos em Cancún, sede do primeiro encontro entre Chefes-de-Estado e de Governo sobre cooperação internacional para o desenvolvimento, ante a situação da economia mundial e o estancamento do diálogo Norte-Sul,

DECLARAM

1. O Brasil e o México compartilham uma profunda preocupação diante da acentuada deterioração da situação econômica mundial, que envolveu a comunidade internacional na crise mais grave desde os anos trinta.

- A crise afetou o ritmo de crescimento da economia mundial, levando a uma taxa negativa em 1982. Para a América Latina, a crise significou também um período de estagnação e, em 1982, pela primeira vez em quase meio século, um decréscimo no produto da região; provocou uma deterioração acentuada nos seus termos de intercâmbio, que chegou a 30% nos últimos anos, e uma queda nas receitas de exportação, que se reduziram em 10% no último ano; e, entre outras conseqüências, trouxe consigo um rápido aumento do endividamento externo, cuja magnitude na América Latina já é da ordem de 300 bilhões de dólares.

- Ultimamente surgiram indícios, ainda limitados e incertos, de recuperação em alguns países desenvolvidos. Seus efeitos, entretanto, não se traduzirão em expansão sustentada e estável da economia mundial e, especialmente, dos países em desenvolvimento, se persistirem as barreiras ao comércio e se continuar a deteriorar-se a cooperação internacional.

2. Diante dessa situação e ante a imperiosa necessidade de enfrentá-la, os Presidentes do Brasil e do México acentuam a importância das seguintes considerações:

- A crise afetou de maneira desproporcional os países do Terceiro Mundo, colocando em perigo suas perspectivas de desenvolvimento. A recessão em escala mundial, a estagnação econômica dos países desenvolvidos e a contração do comércio internacional colocaram a América Latina diante de crescentes medidas protecionistas nos mercados dos países desenvolvidos elevadas taxas de juros, insuficiência de recursos financeiros e uma acentuada deterioração em seus termos de intercâmbio entre outras repercussões negativas.
- A região teve de empreender, com elevado ônus econômico e social, medidas de ajustamento para enfrentar o agudo desequilíbrio externo. Os países latino-americanos não podem aceitar que essas medidas se traduzam, a médio e longo prazos, em recessão econômica e redução contínua de níveis de renda já insatisfatórios. Reclamam, portanto, com urgência, ações efetivas que permitam o acesso de suas exportações aos mercados dos países desenvolvidos e o aporte de recursos financeiros suficientes e em condições adequadas.
- A duração, amplitude e profundidade da crise demonstram seu caráter estrutural e revelam as deficiências do atual sistema econômico internacional. A crescente integração da economia mundial exige medidas coordenadas, simultâneas e coerentes, sobretudo nos campos de comércio e finanças. Só mediante iniciativas globais de cooperação internacional poder-se-á responder à crise e lograr o desenvolvimento e a reativação da economia mundial.

- Não basta reconhecer de forma estática que a interdependência sujeita todas as economias a influências recíprocas. É urgente convertê-la em vetor de transformação da ordem econômica internacional vigente. Assim, o desenvolvimento acelerado dos países do Sul é necessário não só para atender às aspirações de seus povos, mas também para contribuir para o reajustamento e a modernização das economias dos próprios países desenvolvidos, aliviando o agudo problema do desemprego.
- Deve-se notar que os países em desenvolvimento já têm uma participação dinâmica e importante nos múltiplos cenários da economia mundial. Aproximadamente um terço das exportações dos países desenvolvidos se dirige ao Mundo em desenvolvimento. Um em cada seis empregos industriais nos Estados Unidos depende dessas exportações. Em condições de ampla capacidade ociosa em muitos setores, os países desenvolvidos têm, na demanda de importações dos países em desenvolvimento, um enorme potencial para a reativação de suas economias em bases não-inflacionárias. Interessa, portanto, ao conjunto da comunidade internacional um sistema comercial livre e dinâmico, que leve em consideração as necessidades dos países em desenvolvimento. É importante que nos países desenvolvidos se compreenda que a necessidade de reverter a tendência protecionista e proceder ao reajuste interno de setores não competitivos responde também a seus próprios interesses.
- Um elemento fundamental para restabelecer o dinamismo da economia e do comércio mundial é o aporte imediato de recursos financeiros, em níveis suficientes e condições satisfatórias. Nesse sentido, é necessário entre outras medidas, uma ação decidida dos Governos, dos organismos financeiros internacionais e da comunidade bancária privada para que, com adequada coordenação, se restaurem as correntes de recursos necessários para fomentar o desenvolvimento e financiar o comércio. Em conjunto com essas ações é necessário avançar na reforma do sistema monetário internacional, como têm proposto reiteradamente os países em desenvolvimento.

3. Os Presidentes do Brasil e do México, diante da gravidade da crise mundial, expressam sua convicção de que estão maduras as condições para uma nova etapa de diálogo construtivo entre o Norte e o Sul. A clara expressão da vontade de negociação e entendimento, surgida da Reunião Ministerial do Grupo dos 77 em Buenos Aires, constitui contribuição significativa para a retomada do diálogo e a formulação de um programa de reativação econômica e desenvolvimento. A VI UNCTAD constitui uma primeira oportunidade nesse sentido.

4. Os Presidentes do Brasil e do México dirigem-se em particular aos Chefes-de-Estado e de Governo das nações industrializadas que se reunirão em maio próximo, em Williamsburg, na esperança de que adotem uma atitude decidida para tornar efetiva a cooperação econômica internacional para o desenvolvimento e enfrentar eficazmente a crise.

5. Finalmente, tendo presente a estreita vinculação entre elementos econômicos e fatores políticos, reiteram a importância de que os Chefes-de-Estado ou de Governo renovem o impulso político necessário para que a comunidade internacional avance na solução dos problemas econômicos mundiais e amplie, desse modo, as perspectivas de paz e segurança internacionais.

Cancún, 29 de abril de 1983.

MEMORANDUM DE ENTENDIMENTO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS
MEXICANOS PARA O ESTABELECIMENTO DE UM MECANISMO
DE CONSULTA EM MATÉRIAS DE INTERESSE MÚTUO

O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos Mexicanos,

Com base na longa e profícua tradição de amizade entre ambos os povos;

Inspirados no fato de que o diálogo e a cooperação são traços fundamentais de suas políticas externas;

Reconhecendo a responsabilidade dos dois países em buscar soluções justas e permanentes para os problemas internacionais contemporâneos;

Convencidos de que a solidariedade entre os dois países aconselha a que se aperfeiçoem e se intensifiquem os mecanismos de consulta entre as Chancelarias brasileira e mexicana, na ampla gama de temas de interesse comum;

Chegaram ao seguinte entendimento:

1. O Ministro das Relações Exteriores do Brasil e o Secretário das Relações Exteriores do México realizarão anualmente consultas sobre temas de interesse comum, abrangendo aqueles aspectos das relações bilaterais e da situação regional e mundial que convierem.

2. As consultas se realizarão alternadamente no Brasil e no México em datas a serem abordadas por via diplomática. Reuniões especiais podem ser convocadas por acordo mútuo.

3. A agenda das reuniões será negociada por via diplomática. Cada delegação incluirá os especialistas que julgar conveniente em função da natureza dos temas suscitados pela agenda.

4. Além das consultas em nível ministerial, poderão realizar-se reuniões anuais das assessorias ou equipes de planejamento político das duas Chancelarias, em sedes alternadas, sobre temas de interesse comum.

5. Os dois Governos entendem que o presente Memorandum complementarà as modalidades de diálogo existentes entre eles. Ademais, no espírito deste Memorandum, os dois Governos se comprometem a intensificar o diálogo que já mantém através dos canais diplomáticos normais.

6. Este Memorandum entrará em vigor na data de sua assinatura.

Feito na cidade de Cancún, aos dias do mês de abril de 1983, em dois exemplares originais e autênticos, nos idiomas português e espanhol.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

PELO GOVERNO DOS ESTADOS
UNIDOS MEXICANOS:

AJUSTE COMPLEMENTAR AO ACORDO BÁSICO DE COOPERAÇÃO
TÉCNICA E CIENTÍFICA, EM MATÉRIA DE PLANEJAMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL, ENTRE O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS
MEXICANOS E A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

O Governo dos Estados Unidos Mexicanos e o Governo da República Federativa do Brasil,

Animados do propósito de estimular a cooperação técnica e o intercâmbio de experiências em matéria de planejamento econômico e social, programação e orçamento, avaliação e informação geográfica e estatística;

Com fundamento no estabelecido pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre os Estados Unidos Mexicanos e a República Federativa do Brasil, assinado na cidade de Brasília, a 24 de julho de 1974;

Reconhecendo a comunhão de interesses entre ambos os países em matéria de desenvolvimento econômico e social, assim como as semelhanças na natureza das questões a serem abordadas pelo planejamento nos dois países; e

Levando em consideração os avanços técnicos alcançados pelos dois países no que diz respeito ao planejamento;

Acordam o seguinte:

Artigo I

Ambos os Governos, denominados doravante Partes, decidem promover um intercâmbio de experiências, informação e conheci-

mentos em matéria de planejamento econômico e social. Para este fim, conceder-se-á especial importância aos assuntos relativos à estrutura e operação dos sistemas nacionais de planejamento; a métodos e técnicas de programação, orçamento, controle e avaliação, tanto de curto como de médio e longo prazo; aos sistemas de informação geográfica e estatística para o planejamento do desenvolvimento e à capacitação de recursos humanos nesta mesma área.

Artigo II

A cooperação técnica prevista no presente Ajuste abará, de forma enunciativa mas não limitativa, as seguintes áreas:

- a) vinculação entre o planejamento em nível nacional e os processos de planejamento setorial, intersetorial, regional e estatal;
- b) mecanismo de formulação, instrumentação, controle e avaliação nos sistemas de planejamento e processos de programação e orçamento;
- c) planejamento da industrialização e interrelações com o comércio internacional;
- d) métodos para a aprovação, controle, seguimento e avaliação do investimento público;
- e) bases jurídicas, legislativas, normativas e institucionais do planejamento e da elaboração, aprovação e execução do orçamento;
- f) sistemas de informação estatística e geográfica para a elaboração de planos e programas;
- g) experiências em matéria de capacitação de recursos humanos na área de planejamento;
- h) experiências em matéria de desconcentração e descentralização administrativa de funções vinculadas ao processo de planejamento;
- i) mecanismo de consulta e participação do processo de planejamento econômico e social;
- j) análise do planejamento em setores específicos da produção, em setores sociais e em áreas de especial interesse;

- l) análise dos mecanismos pelos quais se incorpora o impacto do setor externo da economia ao planejamento do desenvolvimento nacional;
- m) política de intercâmbio tecnológico com o Exterior.

Artigo III

A cooperação técnica recíproca poderá concretizar-se, de forma enunciativa mas não limitativa, em uma ou várias das seguintes atividades:

- a) intercâmbio de peritos ou técnicos, tanto governamentais como pertencentes a instituições de ensino superior e pesquisa, que trabalhem em análise, projeto, operação e controle de sistemas de planejamento sócio-econômico ou em seus aspectos parciais;
- b) concessão de bolsas de estudo para especialização e pesquisas nas áreas mencionadas no Artigo II;
- c) organização de cursos, colóquios, seminários, sessões de trabalho e outros eventos análogos sobre as áreas de interesse mencionadas;
- d) intercâmbio bibliográfico e de documentação sobre os temas vinculados às áreas de interesse mencionadas;
- e) outros meios de cooperação que se considerem convenientes por ambas as Partes.

Artigo IV

1. A aplicação do presente Ajuste estará a cargo, por parte do Governo dos Estados Unidos Mexicanos, da Secretaria de Programação e Orçamento e, por parte do Governo da República Federativa do Brasil, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Para esse fim, celebrar-se-ão consultas periódicas entre ambas as instituições, nas quais se avaliarão os resultados alcançados na cooperação técnica e se formulará, de comum acordo, o plano de trabalho para o ano seguinte. Ambas as instituições informarão periodicamente a Subcomissão de Cooperação Científica e Técnica mexicano-brasileira do resultado das gestões.

2. Para a execução das atividades previstas no plano de trabalho acordado entre as Partes, observar-se-á a divisão de custos na qual o país visitante arcará com as despesas de transporte internacional e o país anfitrião com os custos locais de manutenção e transporte interno dos peritos e técnicos enviados de um país a outro.

Artigo V

A Secretaria de Programação e Orçamento dos Estados Unidos Mexicanos e a Secretaria de Planejamento da Presidência da República Federativa do Brasil agirão como órgãos de contatos com outras entidades para ampliar a cooperação nas matérias a que se refere o presente Ajuste.

Artigo VI

O presente Ajuste poderá ser modificado de comum acordo, por via diplomática, por iniciativa de qualquer uma das Partes.

Artigo VII

O presente Ajuste entrará em vigor na data de sua assinatura. Terá validade de cinco anos e será prorrogado automaticamente por períodos adicionais sucessivos de um ano, salvo se uma das Partes o denunciar por escrito com seis meses de antecedência.

Artigo VIII

Em caso de denúncia do presente Ajuste, suas disposições, aplicáveis aos programas iniciados antes da data da nota de denúncia, continuarão em vigor até a conclusão daqueles programas.

Feito na Cidade de Cancún, aos dias do mês de abril de 1983, em dois exemplares originais, nos idiomas espanhol e português, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DOS ESTADOS
UNIDOS MEXICANOS:

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

**PROGRAMA DE TRABALHO SOBRE COOPERAÇÃO ECONÔMICA E
COMERCIAL ENTRE OS GOVERNOS DA REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS**

Para a consecução dos objetivos de cooperação bilateral, estabelecidos no Comunicado Conjunto, firmado aos 29 de abril de 1983, pelos Presidentes do Brasil e do México, os dois Governos, sem prejuízo de outras iniciativas acordadas pelos dois países, decidiram realizar as ações que integram o presente Programa de Trabalho de Cooperação Econômica e Comercial.

POLÍTICA ECONÔMICA

As conversações no grupo-de-trabalho de política econômica ofereceram a oportunidade de revisar, no quadro dos respectivos processos de planejamento, a operação das políticas de desenvolvimento e dos processos de ajustamento das economias dos dois países no contexto da economia internacional. Esses intercâmbios de pontos-de-vista continuarão, de maneira periódica, como parte das tarefas comuns previstas no Ajuste Complementar de Cooperação Técnica em Matéria de Planejamento Econômico e Social, estabelecido entre os dois países.

ASSUNTOS COMERCIAIS

Conscientes da necessidade de ampliar e promover as ações acordadas durante a segunda reunião da Subcomissão Econômica e

Comercial Brasil-México, celebrada em 1981, as partes concordaram em que a terceira reunião da mesma Subcomissão se celebre no segundo semestre de 1983, com vistas a uma reunião ulterior da Comissão Mista de Coordenação Brasileiro-Mexicana.

Como resultado, mais especificamente, da análise realizada pelo grupo-de-trabalho de comércio e finanças sobre as perspectivas comerciais, acordou-se em que, para o presente ano, se fixe o objetivo de restabelecer os níveis de comércio alcançados em 1981. Além disso, assinalou-se como objetivo geral a alcançar, em 1984, a cifra de 1 bilhão de dólares, em cada sentido, em um intercâmbio comercial equilibrado em seu resultado e diversificado em sua composição.

Para viabilizar esses objetivos, é indispensável que ambas as Partes retirem as restrições de toda ordem que têm freiado nos últimos anos o desenvolvimento das correntes comerciais recíprocas.

Para recuperar, no curto prazo, os níveis de intercâmbio comercial obtidos em 1981, ambas as Partes acordaram em recomendar às empresas governamentais e privadas brasileiras e mexicanas, diretamente interessadas, que acelerem as negociações correspondentes às seguintes operações de importação: por parte do México, para fornecimento, no presente ano: petroquímicos, lubrificantes e parafinas, soja, milho, armazéns infláveis e pré-moldados, equipamentos e serviços para a indústria petrolífera e equipamentos ferroviários; de importação, de parte do Brasil: petróleo e enxofre.

Ambas as partes concordaram em intercambiar, com a possível brevidade, listas de produtos exportáveis com possibilidade de oferta imediata, as quais serão examinadas pelas autoridades respectivas, a fim de conseguir uma rápida e significativa expansão e diversificação do intercâmbio, com vistas a um equilíbrio dinâmico do mesmo.

ASSUNTOS INDUSTRIAIS

No grupo de cooperação industrial, examinou-se a cooperação nos campos industrial, de serviços de engenharia e construção e tecnológico. Analisou-se também a cooperação nas áreas siderúrgicas estatal e privada, firmando-se entre as empresas siderúrgicas estatais um acordo geral de cooperação, que inclui assistência técnica recíproca e o intercâmbio de experiências nos campos comercial,

econômico-financeiro, técnico e de recursos humanos; a possibilidade de aquisição de alumínio do Brasil, bem como a possibilidade de estabelecer fábricas de elaboração de produtos acabados e semi-acabados, destinados aos dois países e a terceiros mercados.

As partes acordaram em que a realização de projetos no Porto de Altamira, no México, a construção de linhas de transmissão de corrente contínua e a indústria de celulose são questões que exigem exame mais a fundo pelos dois países. Aplica-se o mesmo à possibilidade de ações conjuntas brasileiro-mexicanas nos campos energético, industrial e tecnológico, em outros países da América Latina.

Ambas as partes concordaram, mais especificamente, em examinar as seguintes possibilidades:

- participação de empresas mexicanas nos programas de exploração e desenvolvimento petrolífero que atualmente realiza a PETROBRÁS, como no caso da PROTEXA com relação ao projeto brasileiro Garoupa-Namorado;
- utilização da tecnologia mexicana de redução direta HYL III, da firma HYLSA, no projeto de ampliação da usina siderúrgica brasileira USIBA;
- cooperação no campo azufreiro mediante o envio de técnicos mexicanos para a utilização do processo «FRASH» e continuação dos trabalhadores para a usina-piloto de enxofre, em Castanhal;
- continuação do projeto de exploração de bauxita no México, para o qual a empresa brasileira Companhia Vale do Rio Doce enviará ao México técnicos para avaliar seu potencial;
- realização de novas consultas relativas ao projeto da usina pelotizadora em Altamira;
- participação brasileira no fornecimento de minério de ferro para as diversas usinas siderúrgicas no México;
- fornecimento brasileiro de bens e serviços a serem utilizados nos projetos de infra-estrutura portuária no México, especialmente para os portos de Lázaro Cardenas e Altamira.

ASSUNTOS FINANCEIROS

Os Governos do Brasil e do México, conscientes da utilidade do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos, como meio para facilitar níveis mais elevados de comércio e de complementação econômica, decidiram que seria conveniente evitar desequilíbrios fundamentais no citado Convênio. Além disso, acordou-se em continuar-se analisando alternativas para conseguir, no curto prazo, esquemas financeiros paralelos que apoiem e estimulem o incremento do intercâmbio entre os dois países.

Adotado em Cancún, aos 29 dias do mês de abril de 1983, em dois exemplares nos idiomas português e espanhol, ambos igualmente válidos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL:

Ramiro Saraiva Guerreiro

Ministro de Estado
das Relações Exteriores

Ernane Galvêas

Ministro de Estado
da Fazenda

João Camilo Penna

Ministro de Estado
da Indústria e do Comércio

César Cals de Oliveira Filho

Ministro de Estado
de Minas e Energia

Antônio Delfim Netto

Ministro-Chefe
da Secretaria de Planejamento
da Presidência da República

PELO GOVERNO DOS ESTADOS
UNIDOS MEXICANOS:

Bernardo Sepúlveda Amor

Secretário
de Relações Exteriores

Jesús Silva-Herzog

Secretário da Fazenda
e do Crédito Público

Carlos Salinas de Gortari

Secretário de Programação
e Orçamento

Héctor Hernández Cervantes

Secretário do Comércio
e Fomento Industrial

Francisco Labastida Ochoa

Secretaria de Energia, Minas
e Indústria Paraestatal

VISITA DO PRESIDENTE FIGUEIREDO AO MÉXICO

RELATÓRIO DAS CONVERSÇÕES

O Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo, acompanhado de sua esposa, Dona Dulce Maria de Castro Figueiredo, e de uma importante comitiva, a convite do Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Licenciado Miguel de La Madrid Hurtado, realizou uma visita de Estado ao México, de 26 a 29 de abril de 1983.

Os dois Chefes-de-Estado, no quadro da cordial amizade que caracteriza as relações entre o Brasil e o México, mantiveram amplas e frutíferas conversações, durante as quais destacaram a vontade compartilhada de fortalecer ainda mais os laços bilaterais entre ambos os países e a decisão de incrementar e ampliar o intercâmbio e a cooperação em diversas áreas de interesse mútuo. Durante as conversações, analisaram, também, a situação política e econômica internacional e, especialmente, a situação regional latino-americana.

Ao examinarem o panorama das relações internacionais, notaram com preocupação que a persistência da confrontação Leste-Oeste, o surgimento de novas áreas de tensão e a escalada armamentista constituem uma grave ameaça para a paz e a segurança internacionais. Coincidiram em que a conjuntura atual se caracteriza pela continuação do uso de uma política de poder por parte das grandes potências e pela tendência para dividir o Mundo em áreas de influência.

Conseqüentemente, expressaram sua repulsa às aspirações hegemônicas e denunciaram os efeitos negativos da confrontação Leste-Oeste. Coincidiram quanto à necessidade de evitar essa confrontação e que as lutas ideológicas polarizem o Mundo em blocos de poder.

Ao assinalarem que a corrida armamentista e a acumulação de arsenais nucleares, além de porem em perigo a própria sobrevivência da Humanidade, significam um dispêndio de recursos necessários ao desenvolvimento, especialmente na atual crise econômica, reafirmaram a urgência de deter a corrida armamentista e lograr o desarmamento geral e completo sob um controle internacional eficaz.

Reiteraram a adesão invariável de seus governos aos princípios e propósitos da Organização das Nações Unidas e destacaram a importância de apoiar e fortalecer o organismo universal como instrumento fundamental para preservar a paz e a segurança internacionais; para promover a cooperação internacional para o desenvolvimento e para construir um clima de entendimento e harmonia entre as nações, com base nas normas do Direito Internacional.

Os dois Mandatários reiteraram sua convicção de que as relações internacionais devem apoiar-se nos princípios fundamentais da igualdade soberana dos Estados; da autodeterminação dos povos; da não-intervenção; da proscrição da ameaça e do uso da força nas relações mundiais e da solução pacífica das controvérsias.

Expressaram que a inquietante deterioração da situação política e econômica internacional exige tanto a realização de um esforço de distensão entre as grandes potências quanto a eliminação dos focos de tensão que existem em diversas partes do Mundo. Para alcançar tais objetivos, é necessário pôr em prática ações de cooperação global para atender as legítimas demandas da grande maioria dos povos do Mundo de ter acesso aos benefícios do desenvolvimento. Nesse contexto, reiteraram a necessidade de uma nova ordem internacional, na qual as relações de poder sejam substituídas por relações de participação e cooperação efetivas.

Estiveram de acordo em que a democracia e a justiça social constituem um direito essencial dos povos e afirmaram a importân-

cia de promover o respeito aos direitos humanos e o exercício das liberdades fundamentais do indivíduo por parte de todos os Estados-membros da comunidade internacional.

Afirmaram que a paz, a justiça e o desenvolvimento constituem um direito irrenunciável dos povos e uma aspiração essencial do Brasil e do México. Nessa perspectiva, coincidiram em que todas as nações têm o direito e o dever de participar da sociedade internacional, com o pleno respeito aos princípios consagrados pelas Nações Unidas e sem pressões que pretendam limitar sua autonomia.

Desta maneira, destacaram a necessidade de uma maior democratização do sistema de relações internacionais, a fim de que todos os Estados assumam a responsabilidade que lhes corresponde frente ao destino comum da Humanidade.

Os dois Chefes-de-Estado, ao referirem-se à recente conferência de cúpula de Nova Delhi do Movimento dos Países Não-Alinhados, reconheceram que este tem um papel positivo e relevante na política internacional contemporânea, pelos princípios de paz, distensão e descolonização que o inspiram, por sua repulsa à política de blocos e por sua contribuição à transformação das relações econômicas internacionais.

Ambos Mandatários condenaram energicamente a política de *apartheid* do regime sul-africano, bem como os atos de agressão armada por ele cometidos contra outros países da África Meridional. Reiteraram seu decidido apoio à pronta independência da Namíbia, de acordo com as resoluções pertinentes das Nações Unidas.

Os dois Presidentes notaram com inquietude que a situação no Oriente Médio representa uma crescente ameaça para a paz mundial. Por isso, reiteraram, de conformidade com a Resolução 242 (1967) e as outras resoluções pertinentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o direito que têm todos os Estados da área a viver em paz, dentro de fronteiras reconhecidas internacionalmente. Os mandatários destacaram, igualmente, que deve dar-se cumprimento às Resoluções adotadas pelas Nações Unidas, que exigem a desocupação de todos os territórios árabes ocupados. Reiteraram que o povo palestino tem direito inalienável à autodeterminação e a constituir-se em um Estado independente e soberano e que a OLP é seu legítimo representante.

Os dois Chefes-de-Estado reiteraram seu apoio a todo esforço para encontrar uma solução duradoura, pacífica e global para o conflito do Oriente Médio.

Os dois Chefes-de-Estado coincidiram em que os profundos vínculos históricos entre os povos da América Latina constituem o fundamento da cooperação e solidariedade na região.

Estiveram de acordo quanto à convergência dos interesses essenciais desses povos e destacaram que a pluralidade política, econômica e social na região é a base da convivência hemisférica.

Renovaram sua adesão aos princípios da Carta da Organização dos Estados Americanos e reconheceram que as limitações dos sistema interamericano tornam aconselhável sua reestruturação.

Os dois Mandatários pronunciaram-se pela realização de negociações entre as partes em conflito sobre as Ilhas Malvinas, de conformidade com a Resolução 36/9 aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, e reiteraram seu apoio à reinvidicação argentina sobre essas Ilhas. Enfatizaram, também, que o início de negociações efetivas contribuiria para impedir que a questão das Malvinas se transforme em um foco permanente de tensões.

Notaram com preocupação a persistência de diferendos fronteiriços entre diversos países da América Latina e reiteraram que a solução pacífica das controvérsias representa a única via para evitar que esses diferendos se convertam em obstáculos à paz e cooperação regionais.

Expressaram sua profunda preocupação pelo agravamento da situação na América Central e o risco, cada vez maior, de que se produzam conflitos bélicos que se estendam por toda a área. Em consequência, consideraram urgente a celebração de negociações efetivas entre as partes envolvidas na crise.

Os dois Presidentes exortaram as partes a não realizar ações que contribuam a deteriorar ainda mais a situação. Estiveram de acordo em que a crise centro-americana tem sua origem nas estruturas econômicas e sociais que prevalecem na região e, portanto, os esforços para resolvê-la devem ser encaminhados no sentido de evitar a tendência para configurá-la como um capítulo da confronta-

ção Leste-Oeste. Da mesma forma, reconheceram que uma solução permanente só será possível sem ingerências estrangeiras e mediante o diálogo e a negociação.

Nesse sentido, sublinharam a vigência dos princípios enunciados na declaração dos Ministros de Relações Exteriores da Colômbia, México, Panamá e Venezuela na Ilha de Contadora, dia 9 de janeiro de 1983.

Os dois Presidentes expressaram sua satisfação pelas recentes gestões de paz na América Central pelo Grupo de Contadora e pelos acordos alcançados, em 21 de abril, na cidade de Panamá, a fim de manter o processo de consulta entre os países da região.

A esse respeito, o Presidente do Brasil expressou seu apoio às ações empreendidas pelo México e os outros países do Grupo de Contadora e seus votos por que tais esforços tenham pleno êxito. Manifestou também que o Brasil continuará disposto a manter consultas com esses países, dentro do espírito de colaboração na busca de soluções que beneficiem a paz e o bem-estar dos países centro-americanos.

Os dois Presidentes manifestaram sua esperança de que por essa via se possa avançar na busca de soluções que restabeleçam a convivência pacífica entre os países centro-americanos e promovam a justiça social, a liberdade e o bem-estar dos povos.

Os dois Chefes-de-Estado, ao examinarem a atual crise econômica internacional, coincidiram em que é a mais grave desde o decênio dos anos 30 e em que seu caráter estrutural traz sérias implicações para a paz e a estabilidade. Os indícios, ainda limitados, de recuperação que têm aparecido em alguns países desenvolvidos, requerem ser estimulados e fortalecidos, através de ações eficazes de cooperação internacional para o desenvolvimento. A reativação da economia mundial e o estímulo ao desenvolvimento são os elementos essenciais para responder à crise.

Apesar de os países em desenvolvimento não terem a responsabilidade primordial pela crise, são eles os que têm sofrido um impacto proporcionalmente maior de seus efeitos, expressado, sobretudo, em maiores restrições ao acesso de seus produtos aos mercados dos países industrializados; na grave deterioração dos termos de

intercâmbio; em menor disponibilidade de recursos financeiros externos; em uma drástica elevação da carga do endividamento e na conseqüente necessidade de restringir as importações.

Diante desses problemas, sublinharam a importância da Carta de Direitos e Deveres Econômicos dos Estados e da Declaração e Programa de Ação para o Estabelecimento da Nova Ordem Econômica Internacional como bases da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Nesse sentido, ao reiterarem que só a cooperação internacional permitirá superar a crise e que seu caráter global demanda soluções globais, ambos os Presidentes destacaram sua convicção de que é imperativo iniciar, no seio das Nações Unidas, o processo de negociações globais, como foi acordado na reunião de cúpula de Cancún. No quadro dos esforços para a reestruturação do sistema econômico internacional, a VI Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a celebrar-se em junho próximo, em Belgrado, deve constituir oportunidade para acordar um programa concertado de reativação e desenvolvimento que compreenda medidas imediatas sobre os problemas mais prementes e que deverá referir-se de maneira prioritária aos agudos desequilíbrios comerciais, monetários e financeiros.

Ambos os Mandatários expressaram sua satisfação pelos resultados obtidos na recente Reunião Ministerial do Grupo dos 77, preparatória da VI UNCTAD, e decidiram, de conformidade com a Mensagem de Buenos Aires para o Diálogo e o Consenso, concluir os países desenvolvidos a participarem da Conferência de Belgrado com uma atitude construtiva e de cooperação, aberta ao diálogo e ao entendimento.

Ambos os Chefes-de-Estado observaram com satisfação as atividades desenvolvidas pelo Grupo dos 77 no âmbito da cooperação econômica entre países em desenvolvimento e reiteraram seu apoio a essas atividades que são importante instrumento para assegurar a auto-suficiência coletiva dos países do Terceiro Mundo.

Como resultado de sua análise da situação e perspectiva da economia mundial e da estagnação do diálogo e da cooperação Norte-Sul nos foros e instâncias internacionais, ambos os Mandatários decidiram formular a Declaração de Cancún que enfatiza a urgência de que esta situação se modifique.

Os Chefes-de-Estado, ao examinarem a situação econômica regional, reconheceram que a insuficiência dos esforços de cooperação tem limitado o alcance das ações da América Latina para enfrentar uma crise que tem afetado mais que proporcionalmente os países da região. Por isso, decidiram propiciar u'a maior aproximação entre os países latino-americanos e apoiar os esforços de integração econômica e de colaboração recíproca, em todos os seus aspectos.

Nesse sentido, referiram-se com interesse à iniciativa formulada pelo Presidente do Equador para a elaboração de um conjunto de propostas destinadas a desenvolver a capacidade de resposta da América Latina e a assegurar seus mecanismos de cooperação.

Ambos os Mandatários referendaram seu decidido e invariável apoio político ao Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), que constitui um órgão importante para a coordenação e a cooperação regionais, e acordaram colaborar para seu fortalecimento, através de um papel ativo no próprio Sistema e em seus diversos comitês de ação.

Os Presidentes se referiram aos esforços de reestruturação da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) orientados para o aumento do comércio e da complementação regionais. Nesse quadro, destacaram, a conveniência de acordar fórmulas multilaterais que permitam preservar a continuidade das possibilidades de comércio dos países-membros, como plataforma para uma nova etapa no processo de integração.

Os Chefes-de-Estado reafirmaram a vontade de seus países de continuar participando de maneira ativa nos trabalhos empreendidos no seio da Organização Latino-Americana de Energia (OLADE) para o desenvolvimento do Programa Latino-Americano de Cooperação Energética. Nesse sentido, reiteraram que a OLADE constitui o foro idôneo da América Latina e Caribe para o exame e desenvolvimento da cooperação energética regional.

Os Mandatários se referiram aos estudos que as empresas petrolíferas estatais de seus países e da Venezuela levam a cabo para o estabelecimento de uma empresa trinacional de exploração e desenvolvimento no setor petrolífero (PETROLATIN) e expressaram sua

satisfação diante da possibilidade de que, paralelamente à continuação de tais estudos, e com base no esquema previsto para a empresa, se iniciem operações conjuntas em países da região.

Ao examinarem de modo amplo, a situação de seus países na economia mundial, os dois Chefes-de-Estado comprovaram com satisfação o rápido desenvolvimento, nos últimos anos, da cooperação econômica brasileiro-mexicana, que fez de cada país um dos principais parceiros econômicos do outro. Essa evolução constitui um exemplo destacado de como se realiza o vasto potencial da cooperação econômica entre países em desenvolvimento, assim como da vontade de ambos os países de responder às adversas circunstâncias econômicas internacionais.

Ao notarem que, ultimamente, a cooperação econômica bilateral, particularmente no setor das transações comerciais, foi afetada pelas repercussões da crise econômica internacional, ambos os Mandatários expressaram sua firme determinação de superar tais consequências negativas e de continuar a fortalecer e a diversificar a cooperação econômica bilateral, valendo-se de instrumentos e mecanismos eficazes e imaginativos, conforme requer a conjuntura que atravessam as economias dos dois países. Essas fórmulas e mecanismos devem orientar-se no sentido do melhor aproveitamento da complementariedade entre numerosos setores das economias brasileira e mexicana.

Ao analisarem as perspectivas da cooperação econômica entre ambos os países, os Chefes-de-Estado expressaram a vontade de continuar colaborando principalmente nas áreas de alimentação, energia, industrialização e comércio.

Nesse sentido, os dois Presidentes concordaram em atribuir prioridade ao desenvolvimento e à diversificação do intercâmbio comercial bilateral, com vistas a alcançar um equilíbrio dinâmico nos fluxos comerciais. Esses devem refletir, em sua composição, a crescente diversificação industrial de ambas as economias, contribuindo, desse modo, para a modernização e ampliação nos respectivos parques industriais. Para atingir esse objetivo, convieram em que, no corrente ano, adotar-se-ão as medidas necessárias para restaurar o nível de intercâmbio alcançado em 1981, com vistas a, no próximo ano, elevar a níveis consideravelmente mais altos o intercâmbio

bilateral. Para isso, é indispensável que ambas as partes retirem as restrições de toda ordem que têm freiado nos últimos anos o desenvolvimento das correntes comerciais recíprocas.

O objetivo do incremento das relações econômicas bilaterais, deverá, também, ser promovido através de uma cooperação industrial recíproca mais ampla e diversificada, sobretudo nos setores em que ambos os países ainda dependem, em grau considerável, de tecnologia e equipamentos importados. Para a intensificação dos fluxos comerciais e da complementação industrial, em uma primeira etapa, deverão mobilizar-se os recursos das empresas do setor público de cada um dos dois países.

Ambos os Mandatários tomaram conhecimento, com satisfação, das conclusões a que chegou o encontro de empresários do Brasil e do México, realizado em Cancún, a 28 de abril, e expressaram a convicção de que contatos e cooperação mais estreitos entre empresários dos dois países são essenciais para a expansão e diversificação da cooperação econômica bilateral.

Os Chefes-de-Estado tomaram nota, com agrado, da conclusão de um Acordo de Associação entre o Lloyd Brasileiro e a Companhia Marítima Nacional do Brasil e a Transportación Marítima Mexicana S.A. do México, e da assinatura de um Acordo Geral de Cooperação entre a Siderbrás e a Sidermex, para o intercâmbio de experiência no setor siderúrgico.

Ambos os Mandatários aprovaram o Programa de Trabalho sobre cooperação econômica e comercial elaborado por suas delegações e coincidiram em que esse documento indica claramente as ações concretas a serem empreendidas a curto prazo.

Os dois Presidentes, ao reconhecerem que a cooperação científica e técnica constitui um campo privilegiado da cooperação bilateral entre seus países, decidiram atribuir prioridade a sua intensificação e diversificação. Com base no Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, em vigor desde 1974, será preciso avançar na programação dos projetos, abrangendo campos cada vez mais amplos, de interesse mútuo, na efetiva execução dos programas estabelecidos. Para isso, a reunião da Subcomissão Científica e Técnica, em setempro próximo, proporcionará a melhor oportunidade.

Nesse sentido, consideraram importante que as ações de cooperação técnica apoiem diretamente a atividade produtiva; utilizem-se do esforço já realizado por ambos os países na seleção e adaptação de tecnologias estrangeiras; e contribuam para elevar o grau de autonomia tecnológica dos dois países. A formação de recursos humanos e o intercâmbio de experiências científicas e técnicas são componentes importantes do esforço conjunto de cooperação nesse campo.

Os Presidentes presenciaram com satisfação a assinatura, nessa oportunidade, de um Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, em matéria de planejamento econômico e social, convencidos de que a ampla cooperação nessa área enriquecerá os respectivos processos de planejamento e programação em que ambos os países estão empenhados.

Os dois Mandatários registraram seu desejo de estimular as relações culturais e educacionais entre as duas nações, conscientes de que nesse campo se concentram e estão sintetizados os valores essenciais e a identidade dos povos. Sublinharam que a cultura de um povo não pode limitar-se às manifestações estéticas, mas que deve ser entendida como um amplo e complexo processo no qual coincidem e se expressam diversos aspectos da vida nacional.

Reiteraram seu desejo de que o Brasil e o México compartilhem e realizem o intercâmbio de seus bens culturais, cada vez em maior grau e intensidade, e que, dessa maneira, se possa conhecer o que em suas culturas há de comum e de diverso e assim criar um ambiente ainda mais favorável ao desenvolvimento de outras áreas de interesse para ambas as nações.

Convieram, em empreender uma série de novas ações no terreno da cooperação cultural e educacional, que beneficie ambas as nações e responda aos propósitos que os Governos tratam de promover.

Assinalaram seu interesse em dar a conhecer a essência histórica e social em que se coloca o patrimônio cultural de cada povo. Congratularam-se pelo impulso adquirido nas relações culturais entre os dois países a partir da assinatura do Novo Convênio de Cooperação Cultural e Educacional de 1980 e ratificaram sua determina-

ção de ampliar as redes de comunicação e conhecimento recíproco das melhores manifestações dos dois países em todos os campos artísticos. Também indicaram sua intenção de favorecer não só os intercâmbios acadêmicos e de bolsistas, entre instituições educativas, universitárias, culturais e artísticas, entre organismos e instituições de rádio, cinema e televisão e entre bibliotecas, centros de informação e editoras, mas também outras formas de cooperação, tais como a criação de cátedras de línguas, a realização de co-edições e o estabelecimento de centros de estudo destinados ao estudo da realidade social e política de ambos os países.

Nesse sentido, dentro do espírito dos Artigos III, VII, X e XI do Convênio de Cooperação Cultural e Educacional, recomendaram a realização de co-produções cinematográficas e o estudo da eliminação de obstáculos ao intercâmbio de obras-de-arte entre os dois países. Ofereceram seu apoio para a publicação de livros de escritores mexicanos no Brasil e de escritores brasileiros no México, assim como para a realização, no Brasil e no México, de forma alternada, de seminários do mais alto nível acadêmico acerca das relações entre os dois países e de sua realidade social e política contemporânea.

Ambos os Mandatários tomaram nota com satisfação de que, durante a visita e com o objetivo de pôr em prática um sistema de consulta permanente entre os dois Governos, foi assinado um Memorandum de Entendimento que prevê a realização de consultas anuais entre os Chanceleres de ambos os países, as quais poderão abranger aspectos das relações bilaterais e o intercâmbio de pontos-de-vista sobre questões regionais e mundiais. Essas consultas serão realizadas sem prejuízo da intensificação do diálogo através dos canais diplomáticos normais.

Ao término de sua visita, o Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo destacou a importância das conversações mantidas com o Presidente Miguel de la Madrid Hurtado e sua satisfação pela atmosfera fraterna e cordial em que se desenvolveram. Agradeceu vivamente ao Chefe-de-Estado, ao Governo e ao povo mexicanos a generosa hospitalidade que lhe foi dispensada e que é expressão da inalterável amizade que une o Brasil e o México.

O Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo formulou ao Presidente Miguel de la Madrid Hurtado convite para visitar oficialmente o Brasil em data a ser acordada mutuamente.

O Presidente Miguel de la Madrid Hurtado aceitou com grande satisfação o convite.

Cancún, em 29 de abril de 1983.





PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO